

Residentes

&

Pibidianos:

uma conversa

sobre ensino-

aprendizagem

Residentes & Pibidianos: uma conversa sobre ensino-aprendizagem



AGRADECIMENTOS

Correríamos um altíssimo risco caso pretendêssemos agradecer a todos que participaram desse projeto citando nome por nome, pois poderíamos incorrer em não citar alguém e isso sim, seria imperdoável. Devemos esse trabalho a todos os envolvidos, que colaboraram de modo direto ou indireto, sem vocês esse trabalho não seria possível.

APRESENTAÇÃO

O Evento propõe apresentar e problematizar as primeiras experiências de ensino aprendizagem realizadas pelos programas Projeto Institucional de Residência Pedagógica (RP) e *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID), iniciados no final de 2020, em um momento tão extremo como da pandemia e ensino remoto. Em rodas de conversas por via online faremos trocas dessas experiências possíveis nos espaços das escolas de ensino fundamental e médio. Pretende-se, portanto, promover um espaço de troca de saberes, estudos e reflexões entre bolsistas, estagiários e professores das escolas-campo e Faculdade. O evento se propõe a receber outros estágios-discentes de cursos diversos que queiram participar.

SUMÁRIO

PARTE I — INFORMATIVO DOS MINICURSOS

15

(i) O SEMIÁRIDO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Prof. Dr. Leandro Vieira Cavalcante – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

15

(ii) INTRODUÇÃO À LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS

Profa. Dra. Érika Brito – Universidade Estadual do Ceará

16

(iii) LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Profa. Dra. Sarah Forte – Universidade Estadual do Ceará

16

(iv) AS RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ítalo Breno Rocha Roseira – Universidade Estadual do Ceará

PARTE II — RESUMOS

RODA DE CONVERSA I

17

(i) PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

LEMOS, Lucas Vitor dos Santos.; Silva, Luzia Rodrigues da.

19

(ii) ENTRE UMA EXPERIÊNCIA REMOTA, TRAZENDO DIALOGO SOBRE QUESTÕES DE RACISMO

SOUSA, Mauro Henrique de Moura.

20

(iii) A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AMBIENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR PARA O LICENCIANDO EM PLENA PANDEMIA

LIMA, José Rafael Honorato de.; SILVA, Francisca Janielle dos Santos.

21

(iv) EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SOB VIA REMOTA

LIMA, Celeste Lino de.

22

(v) RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO (ENEM) DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LIMA, Maria Beatriz de.; SILVA, Mateus Santiago da.

24

(vi) A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM AULAS PARA O ENEM

PEREIRA, Daynara Kelly da Silva.; NASCIMENTO, Maria Nataniele Oliveira do.

RODA DE CONVERSA II

26

(i) ENCONTROS FORMATIVOS NO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM: A DISCIPLINA HISTÓRIA NA ESCOLA JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA

MAIA, Francisco Rômulo Rocha.; CHAVES JÚNIOR, Almiro da Silva.

27

(ii) PIBID HISTÓRIA E INSERÇÃO NA ESCOLA: OBSERVAÇÕES EM AULAS REMOTAS NA EEM LAURO REBOUÇAS DE OLIVEIRA

LIMA, Afonso Henrique da Silva.; LIMA, Delano Oliveira.

28

(iii) ESTÁGIO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

MAIA, Álvaro Rodrigues.

29

(iv) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO AO CONHECIMENTO DA ESCOLA
SILVA, Ravena Ávila.

32

(v) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES NO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA
RODRIGUES, Gabriel Josino Bezerra.; OLIVEIRA, Francisca Valquerlânia Rodrigues de.

RODA DE CONVERSA III

39

(i) EXPERIÊNCIAS E PROBLEMÁTICAS NA PRÁTICA DO ENSINO REMOTO EM AULAS DE HISTÓRIA NA ESCOLA EEF PADRE JOAQUIM DE MENESES
SILVA, Francisco Jonatha Lima.; LIMA, Francisca Dalvaneide Silva.

40

(ii) É POSSÍVEL IR ALÉM DO ÍCONE? EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NA FAFIDAM - UECE) 2020
CHAVES, Cintya.

41

(iii) O USO DO CINEMA NO PROCESSO DE ENSINO DA GUERRA FRIA
GERVAZIO, Karoline Stefane Oliveira..

42

(iv) BIOTECNOLOGIA COM ENFOQUE EM VACINAS: REVISÃO PARA O ENEM NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
SILVA, Glória Steffanne Damasio da.; OLIVEIRA, Lídia Sousa.

43

(v) DIÁRIO DE CAMPO: A ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Ícaro Gomes Barbosa da.; BATISTA, João Victor de Amorim.

45

(vi) PERCEPÇÕES E DESAFIOS NA DOCÊNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM PERÍODOS DE PANDEMIA

LIMA, Luis Felipe de Sousa.; Jéssica Lourrane Martins de Lima

RODA DE CONVERSA IV

48

(i) EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA FAFIDAM/UECE NO ENSINO REMOTO

PAZ, Ana Livia Maia

49

(ii) DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA IMPACTANTES NA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

SILVA, Matheus Pitombeira da.; SILVA, Fernanda Réssya da.

50

(iii) EXPERIENCIANDO A AMBIENTAÇÃO ESCOLAR NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

OLIVEIRA, Dina de Freitas.; FERREIRA, Jéssyca de Sousa.

52

(iv) DITADURA MILITAR NO CEARÁ (1960-1970): UMA VIAGEM ATRAVÉS DOS CONCEITOS E MEMÓRIAS RUMO AO GOLPE DE 1964

BARRETO, Letícia Maria Silva.; MAIA, José Robernilson Moura.

56

(v) A FORMAÇÃO DOS RESIDENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

VIEIRA, Ana Jéssica Sabino Lima.; VIEIRA, Nadja Maia.

RODA DE CONVERSA V

58

(i) EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO NA EEF CHIQUINHO RODRIGUES
SILVA, Maria Edicleide Lima.

59

(ii) EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA
BESSA, Vanessa Brito.; NOBRE, Francisca Pâmela da Silva.

62

(iii) EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE PLANO DE AULA PARA USO EM SALA NO PERÍODO DE PANDEMIA
GALVÃO, Amós-Aías de Almeida.; SILVA, Gabrielle de Sousa.

64

(iv) A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES
AMARAL, Sarah Nunes do.

67

(v) IMPACTOS DO ENSINO REMOTO: DIFICULDADES REFLETIDAS DURANTE O PERÍODO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
SILVA, Francisca Alice da.; SILVA, Juliana Meneses de Sena.

RODA DE CONVERSA VI

69

(i) DESENVOLVIMENTO DO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS
SILVA, Elizabete Cristine Ribeiro da.; SILVA, Sangela Ranna Cabral da.

70

(ii) EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE PIBIDIANOS PARA O ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA NA EEIF JOSÉ HAMILTON

BESSA, Daniel Felipe Gadelha.; VIDAL, Vitória Maria Duarte.

71

(iii) VIVÊNCIAS NO ENSINO REMOTO DOS PROFESSORES/SUPERVISORES DO PIBIB HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE DURANTE A PANDEMIA

LEANDRO, Juliana Bezerra.; PEREIRA, Uenia Freire.

72

(iv) PRIMEIRAS REFLEXÕES A RESPEITO DA NOSSA PARTICIPAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - HISTÓRIA-FAFIDAM

LIMA, Kátia Maria Freitas.; ALMEIDA, Francisco Diego Silva.

76

(v) UMA EXPERIÊNCIA EM ESTAG. SUPER. IV ENS. PESQ. EXTENSA

MOURA, Benedita Maria de.

RODA DE CONVERSA VII

78

(i) A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A VIDA DOS EDUCANDOS DE LICENCIATURA

OLIVEIRA, Rebeca Talita Menezes.

81

(ii) EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: AULAS DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ ALEXANDRE

SOUSA, Rosana Paulo de.

82

(iii) AS DIFICULDADES E APRENDIZADOS NA BOLSA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
FREITAS, Anderson Nogueira.; PENHA, Lariana Moreira da.

85

(iv) MÚSICA E CENSURA: DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985)
SOUSA, Maria Alcicleide Ribeiro.; FERREIRA, Luan Ricardo Jacó.

89

(v) RELATO DE EXPERIÊNCIA E OS DESAFIOS COM O ENSINO REMOTO NA ESCOLA CAMPO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
SILVA, Ana Vitória de Alencar.; OLIVEIRA, Aência Gonçalves de.

RODA DE CONVERSA VIII

92

(i) EVENTOS E ENCONTROS FORMATIVOS NO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE: ESTUDOS DE DOCUMENTOS DAS ESCOLAS (PPC) E BNCC/DCRC
MOURA, Luciana Idalina Alves.; MOURA, Fernanda Suely Melo.

93

(ii) DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES/SUPERVISORES NO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE
OLIVEIRA, José Robervânio Girão de.; CHAVES, Júlio César Oliveira.

94

(iii) OS IMPACTOS NEGATIVOS DA PANDEMIA NA APLICAÇÃO DOS PPPS E FORMAÇÃO DOS ALUNOS NA EEF JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA
NOGUEIRA, Roberto de Deus.

95

(iv) EXPERIÊNCIA E PRÁTICA: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE HISTÓRIA

SOUSA, Rayane Barbosa de.; SILVA, Maria Girlene Ribeiro.

99

(v) TEMPOS PANDÊMICOS E EDUCAÇÃO: A EVASÃO DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE LIMOEIRO DO NORTE

MENDES, Patric Alef de Sousa.; FERREIRA, Letícia Maria Oliveira.

RODA DE CONVERSA IX

101

(i) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PONTE ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

SILVA, Maria Tatiana da.; ARAÚJO, Bruno Yuri de.

104

(ii) A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AMBIENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR PARA O LICENCIANDO EM PLENA PANDEMIA

LIMA, José Rafael Honorato de.; SILVA, Francisca Janielle dos Santos.

106

(iii) PIBID E INSERÇÃO NAS ESCOLAS: OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EM AULAS DE HISTÓRIA NA EEF PADRE JOAQUIM DE MENESES

ROMÃO, Igor da Silva.; LIMA, Vanessa Mendes.

107

(iv) A RELEVÂNCIA DA SEMANA PEDAGÓGICA PARA OS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/FAFIDAM/UECE

ALMEIDA, João Guilherme de Oliveira.; SANTOS, Luciana Kelly Freitas dos.

PARTE I — INFORMATIVO DOS MINICURSOS

MINICURSO 01

Título: O Semiárido no Contexto Escolar: desafios e possibilidades.

Ministrante: Prof. Dr. Leandro Vieira Cavalcante (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Dia e horário: 10 de fevereiro de 2021.

Horário: 15h00 às 17h00.

Ementa:

O semiárido brasileiro é tradicionalmente associado a uma imagem estereotipada marcada pela presença da seca, da fome e da miséria, relacionado a um ambiente rústico que não apresenta possibilidades de sobrevivência aos seus habitantes. Todavia, tal imagem não condiz com a realidade do semiárido, um espaço vivificado na luta de todos os que fazem deste um território pleno de saberes, solidariedade, natureza e cultura. Essa mentalidade se fortalece a partir de uma nova consciência de semiárido, pouco a pouco inserida nos debates realizados nas escolas através do que se conhece como educação contextualizada para a convivência com o semiárido. Nesse sentido, o objetivo principal deste minicurso será discutir como o semiárido se insere no contexto escolar, apresentando seus principais desafios e algumas possibilidades centradas no fortalecimento da educação contextualizada.

MINICURSO 02

Título: Introdução à Leitura e Interpretação de Mapas (Oficina).

Ministrante: Profa. Dra. Érika Brito (Universidade Estadual do Ceará).

Dia e horário: 10 de fevereiro de 2021.

Horário: 18h00 às 20h00.

Ementa:

Objetivo: Aprimorar a abstração e entendimento da linguagem cartográfica, a partir da elaboração, leitura e interpretação de mapas temáticos. O mapa como instrumento de síntese. Linguagem e simbologia cartográfica. Elaboração e interpretação de mapas.

MINICURSO 03

Título: Literatura Afro-Brasileira.

Ministrante: Profa. Dra. Sarah Forte (Universidade Estadual do Ceará).

Dia e horário: 10 de fevereiro de 2021.

Horário: 16h00 às 17h30.

Ementa:

A professora pretende apresentar, abrir um diálogo com os bolsistas e alunos do curso de História sobre a literatura de ficção, em particular a respeito de autores cujo foco é a literatura Afro-Brasileira.

MINICURSO 04

Título: As relações entre a Educação Inclusiva e a Formação de Professores.

Ministrante: Ítalo Breno Rocha Roseira (Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará).

Dia e horário: 10 de fevereiro de 2021.

Horário: 15h00 às 17h00.

Ementa:

Pretende-se a apresentação da constituição da Educação Inclusiva no Brasil e suas relações com a Formação de Professores, através da perspectiva histórica e legal.

PARTE II — RESUMOS

EVENTO: RESIDENTES & PIBIDIANOS: CONVERSAS SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RODA DE CONVERSA I

Coordenador(a): FRANCISCO DE ASSIS MENDES

E-mail: profmsmendes70@gmail.com

Monitor(a): LUCAS VITOR DOS SANTOS LEMOS

E-mail: lucas.lemos@aluno.uece.br

01 PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

LEMOS, Lucas Vitor dos Santos

E-mail: lucas.lemos@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

SILVA, Luzia Rodrigues da

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

CHAVES, Júlio César Oliveira

Professor de História da EEM Lauro Rebouças de Oliveira de Oliveira. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: A experiência só é possível adquiri-la com prática. É, portanto correto afirmar que sem a prática ela jamais será alcançada, dentre vários outros fatores na contribuição proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) no desenvolvimento dos discentes, esta talvez seja a mais importante. Entretanto tivemos que adaptar a forma dessa experiência, todavia sem perder o que parece o ponto mais gratificante,

a experiência profissional, e apesar destas adaptações ocasionadas por este período de pandemia mundial de Covid-19, em que nos encontramos apenas remotamente não deixa de ser de forma alguma uma oportunidade de elevação profissional, pois o discente tem a oportunidade de estar em uma sala de aula, de acompanhar a aula de um professor experiente, de ter um primeiro contato com o universo escolar, mesmo que por meio remoto e esclarecer assim dúvidas, incertezas e até certezas sobre como é o ambiente escolar. Além da inserção na Escola através das atividades de observações em aulas de História na EEM Lauro Rebouças de Oliveira, como atividades desenvolvidas pelo PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE também temos outras experiências profissionais ocasionadas por nossas reuniões semanais com todos que envolvem o projeto. Podemos também citar o crescimento pessoal que o programa nos oferece, partindo de todas essas experiências com alunos, professores e colegas do programa, atividades como reuniões, palestras e o acompanhamento das aulas, traz uma vivência para os discentes ímpar. Eles se sentem mais seguros, confiantes, experientes e ativos no próprio processo de educação. Os ganhos são incalculáveis, muitos de nós tem dificuldade de se manifestar em público, de trabalhar em equipe, de compreender as práticas pedagógicas e o PIBID de História proporciona todos esses desafios antes do término da graduação, fazendo assim o discente preparado para as adversidades da sala de aula. É discutir sobre as práticas e experiências na formação discente que se destina essa comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid História FAFIDAM/UECE. Formação Discente. Práticas e experiências.

02) ENTRE UMA EXPERIÊNCIA REMOTA, TRAZENDO DIALOGO SOBRE QUESTÕES DE RACISMO

SOUSA, Mauro Henrique de Moura

E-mail: maurohenriquems@gmail.com

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

CHAVES, Cintya. Professora de Estágio FAFIDAM/UECE

RESUMO: O Estágio Supervisionado IV de Ensino Pesquisa e Extensão acontece normalmente em turma das escolas de ensino fundamental e médio na região do vale do Jaguaribe em locais específicos de Limoeiro do Norte - CE. Conduto por causa da pandemia causada pela a Covid-19, a formar de tratar esse estágio foi de aspecto remota de totalidade pelo o Google Meet, tanto de aulas da professora de estágio Cintya Chaves e suas observações e também os minicursos que trouxemos foi da forma remota e aplicando o que poderia ser feito. O estágio supervisionado IV sua metodologia é transformar sua monografia sendo capítulo ou capítulos em material didático e modificar em aulas, minicursos ou oficinas. No nosso caso transformamos em material didático na formatação de cartilhas para que esses alunos entendam as temáticas e também um manual do professor para que ele fique por dentro de todas as questões e dialogando com alguns autores para que esses docentes entendam os assuntos, sendo assim futuramente usufruir dessa biografia e usar em sala de aula. A nossa experiência foi em São João do Jaguaribe (município do Vale do Jaguaribe) em turmas de nono e oitavo anos que se uniram para nos assistir, foi algo novo no quesito de ensino e turma, no meu caso já estava tento experiência nas aulas da faculdade (UECE/FAFIDAM), e também com a bolsa de extensão que trabalhamos filmes, series, animes e outras mídias com teor histórico em sala de aula, mas devido novamente ao isolamento social, trazendo essa bolsa para debater mídias no geral com alunos da graduação. Retornando a experiência, foi uma ótimo experimento para um professor olhar uma forma de ensino completamente diferente e as formas de usar outra ferramenta de ensino, e ver que eles se interessaram com a temática novela + racismo e notável seus interesses (trabalho a novela "Da Cor do Pecado" falando sobre as questões raciais e tanto ênfase a figura da Preta de Souza interpretada por Tais Araújo). Essa foi uma experiência ótima de muitas porque ainda estamos no semestre e pertentemos adentrar em sala novamente de forma remota.

03) A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AMBIENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR PARA O LICENCIANDO EM PLENA PANDEMIA

LIMA, José Rafael Honorato de

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM)/ Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: jose.rafael@aluno.uece.br.

SILVA, Francisca Janielle dos Santos

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

Coordenadora e Professora orientadora do programa residência pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

LEITE, Romualdo Lunguinho

Coordenador e Professor orientador do programa residência pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

CHAGAS, Antônio Flaubert da Silva

RESUMO: A ambientação escolar é uma fase importante para a formação do jovem professor residente, aproximando-o da vivência do cotidiano escolar, para além da sala de aula, englobando todos os espaços presentes na escola, como possibilidades pedagógicas. Tendo em vista essa temática, o objetivo deste trabalho é socializar a importância e desafios da ambientação escolar sob o olhar dos residentes em uma escola pública de Ensino Médio, no núcleo de Biologia da FAFIDAM/UECE. Como procedimentos metodológicos adotou-se a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa sobre as vivências registradas pelos residentes em seu diário de campo, instrumento de coleta de dados desta investigação. Evidenciou-se na fase de ambientação escolar várias atividades que aproximam os residentes do cotidiano escolar, a saber: reuniões virtuais por meio do Google Meet entre preceptor e residentes, que envolveram como pautas conhecer o ambiente escolar, onde terão a oportunidade de contribuir no ensino de Biologia para jovens educandos do Ensino Médio; discussão sobre os documentos norteadores da escola, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar (RE), como também, sobre a estrutura física e sistema organizacional da escola; e, estudo de artigos acadêmicos. Participação no encontro da semana pedagógica para o ano letivo 2021, onde pôde-se conhecer os professores e gestores da instituição. Além disso, foi possível presenciar um momento de debate, reflexão e planejamento sobre como se daria o caminhar do ano letivo. Contudo, os residentes acrescentaram que o momento de conhecer a escola ficou no campo abstrato, em virtude de ter ocorrido virtualmente sem imagens representativas de sua

estrutura física, sendo assim, só quando voltarem às atividades presenciais que será possível conhecerem o espaço físico da escola. No entanto, será mais fácil para o discente identificar cada espaço com essa apresentação prévia realizada pelo professor preceptor. Conclui-se que a ambientação escolar é importante para a formação inicial dos residentes, desenvolvendo familiaridade e segurança com o ambiente da escola e suas rotinas, proporcionando uma adaptação gradativa a cada encontro, preparando-o para sua futura inclusão na sala de aula como professor residente.

Palavras-chave: Ambientação. Escola de Ensino Médio. Atividades remotas. Formação docente.

04) EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SOB VIA REMOTA

LIMA, Celeste Lino de

E-mail: celestelima1999@gmail.com

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

CHAVES, Cintya

Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE

RESUMO: O presente resumo é fruto da experiência por mim vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado IV Ensino Pesquisa e Extensão, do curso de Licenciatura Plena em História (FAFIDAM-UECE), durante o presente semestre, 2020.1. Em decorrência do contexto atual, proporcionado pela pandemia do Covid-19, o ensino de modo geral precisou se reorganizar, passando a ser realizado de diferentes modos, pelas diferentes esferas que compõem o ensino desde o básico ao superior, tendo a via remota como sua principal base. Deste modo, as aulas da disciplina de estágio, bem como de outras disciplinas passaram a ocorrer por meio de reuniões no Google Meet, onde os respectivos textos que compõem a estrutura proposta pelo professor, eram debatidos. A experiência de aulas sob via remota, configura-se como uma experiência bem diferente da realidade presencial, muito embora nos apresente novas possibilidades e diversos desafios, principalmente para o professor, que por diversas vezes precisa ficar pedindo que os alunos liguem suas câmeras. Durante a disciplina organizamos nosso material/cartilha sobre nosso trabalho monográfico a partir de etapas, para mim foi uma experiência um pouco difícil, tendo em vista que meu trabalho ainda se encontrava em estágio desenvolvimento, principalmente o capítulo que serviria de base para a maior parte

da cartilha. Já a prática do estágio, que ocorreu também sob via remota, durante os dias 03, 08 e 10 de dezembro, com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chiquinho Rodrigues, localizada no município de São João do Jaguaribe. Os respectivos dias foram definidos pelas as professoras do estágio, e a de história na escola, contudo os dias correspondentes eram divididos entre os respectivos alunos estagiários, cada um possuindo um tempo equivalente a 45 minutos. Nossas apresentações eram baseadas em nossa temática da monografia, e deveria ter uma ligação com o material de nossas cartilhas, apresentando pelo menos uma proposta de atividade ao final, que poderia ser desenvolvida com os alunos, no momento ali, ou posteriormente, em suas casas. Durante o dia 08 de dezembro apresentei meu trabalho e em seguida meu colega de turma apresentou o seu, contudo minha apresentação não fora bem calculada e findei por ultrapassar um pouco do tempo e interferir na apresentação de meu colega, afora este problema, e o fato de que o tempo fora insuficiente para responder as questões apontadas pelos alunos, a experiência fora satisfatória em certo ponto, nos apresentando a realidade do contexto em que muitos professores de todo o país se encontram imersos durante este período, o que nos leva a refletir sobre os desafios e possibilidades que o professor tem de atuar dentro deste cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. ESTÁGIO Supervisionado IV. Via Remota

5) RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO (ENEM) DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LIMA, Maria Beatriz de

E-mail: Lima.beatriz@aluno.uece.br

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

SILVA, Mateus Santiago da

E-mail: mateus.santiago@aluno.uece.br

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

MOREIRA, José Reuben

E-mail: reuben_moreira@hotmail.com

Instituto Federal do Ceará (IFCE),

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br

Coordenadora e Professora orientadora do programa residência pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br

Coordenador e Professor orientador do programa residência pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas em sala de aula virtuais, campo da Residência Pedagógica (RP), projeto de formação de futuros professores ofertado pela CAPES. Fomos convidados a participar de um projeto que foi desenvolvido na Escola profissionalizante Walquer Cavalcante Maia, localizado na cidade de Russas, Ceará, que visava a recapitulação de conteúdos estudados pelos discentes das três séries do ensino médio. Esse projeto tinha o intuito relembrar alguns conteúdos que são cobrados no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). No decorrer da regência, abordamos os seguintes conteúdos; Ácidos nucleicos, Replicação do DNA, Transcrição, Tradução, Síntese protéica e Divisão celular. Foi bastante perceptível que, alguns alunos participavam no momento da explicação, quase todos os discentes não recordavam dos conteúdos, situação preocupante as vésperas do ENEM, porém, compreensivo em virtude do período atípica de pandemia de março de 2020 aos dias atuais, foi o principal fator segundo eles, de interferir na do ensino. Em várias situações da aula o professor preceptor que acompanha os residentes da RP, pontuava alguns assuntos dando ênfase de como poderia ser abordado no Exame nacional. No final da apresentação passamos um questionário para os discentes, para que os mesmos fizessem resoluções de questões sobre os temas trabalhados. Ao analisar a experiência vivenciada com o ensino remoto, que realizamos o aulão de Biologia para o Enem, nos mostrou uma perspectiva diferente, pois alguns anos atrás, estávamos nos preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio. Portanto, por sabermos da situação dos alunos frente as dificuldades de acesso a internet, buscamos estratégias de apresentar o conteúdo de forma leve e esclarecedora. Porém sentimos um pouco de dificuldade por ser a nossa primeira apresentação, e por meio de aulas remotas, teríamos que fazer muito mais além, para tornar a aula atrativa, sem muitas ferramentas, pois presencialmente conseguiríamos percorrer o conteúdo de uma forma mais dinâmica. Outra questão bastante preocupante foi, a evasão dos alunos das salas virtuais, até por que passa um tempo considerável na frente de um computador ou celular, acarretando desânimo e desinteresse. Podemos concluir que como docentes em formação, sempre precisaremos nos

reinventar, nos adaptar a determinadas situações que deparamos na nossa profissão, e buscar técnicas e métodos para facilitar as aulas, deixando-as interativas e dinâmicas, como foi a situação por nós residentes vivenciadas e de grande relevância para reflexões enquanto futuros professores.

PALAVRAS CHAVE: Formação Docente. Ensino Remoto. Pandemia

6) A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM AULAS PARA O ENEM

PEREIRA, Daynara Kelly da Silva

E-mail: daynara.pereira @aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE),

NASCIMENTO, Maria Nataniele Oliveira do

E-mail: maria.nataniele @aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

MOREIRA, José Reuben

e-mail: reuben_moreira@hotmail.com

Instituto Federal do Ceará (IFCE)

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE.

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica tem como premissas ações que integram a

Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo conduzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a inclusão do licenciando na escola de educação básica. O objetivo deste trabalho foi relatar a primeira experiência na residência pedagógica como ministrante no ensino remoto com os alunos em preparação através dos aulões do ENEM, promovido pelo preceptor de Biologia em janeiro de 2021 na Escola profissionalizante Walquer Cavalcante Maia, localizado na cidade de Russas, Ceará que nos acompanha no projeto da RP do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos FAFIDAM/UECE. Os passos metodológicos seguiram: escolha do conteúdo para planejamento das questões, acesso ao livro didático (Biologia Moderna Volume 3; Ambis e Martho), adotado pela escola no ano de 2020. Como recursos tecnológicos foram utilizado a Plataforma do Google Meet, slides com figuras e textos de fundamentação para as questões expostas que após a explicação feita pelos residentes o preceptor complemento com alguns exemplos e foi colocada para as resoluções pelos estudantes. Os resultados mostraram boa participação dos alunos com perguntas de aprofundamento para o ENEM e a realização dos objetivos em todo o processo de estudo, planejamento, ensino e avaliação. Vale ressaltar os aspectos social e emocionais de cada aluno e nós residentes no acompanhamento das aulas remotas enquanto a pandemia persistir sem a população está imunizado com a vacina, seja pela falta de conexão de internet, aparelhos de celulares, notebooks ou computadores. Portanto, os educadores, gestores, familiares precisam refletir as práticas pedagógicas mais ativas para promover o processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma pode-se concluir que foi gratificante vivenciar a experiência em sala de aula virtual de forma remota com alunos do ensino médio, saber que nossa identidade profissional aos poucos toma forma nas reflexões e nas ações construtivas para uma educação emancipadora e inclusiva.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Formação de Professor. Biologia.

RODA DE CONVERSA II

Coordenador(a): ROMUALDO LUNGUINHO LEITE

E-mail: romualdo.leite@uece.br

Monitor(a): FRANCISCO RÔMULO ROCHA MAIA

E-mail: romulo.maia@aluno.uece.br

01) ENCONTROS FORMATIVOS NO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM: A DISCIPLINA HISTÓRIA NA ESCOLA JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA

MAIA, Francisco Rômulo Rocha

E-mail: romulo.maia@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

CHAVES JÚNIOR, Almiro da Silva

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

MENDES, Francisco de Assis

Professor de História da EEFI JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: Nesse resumo, buscamos falar um pouco dos objetivos gerais que se traçam para a disciplina de história no projeto político pedagógico da EEIF José Hamilton de Oliveira, na cidade de Limoeiro do Norte. A Escola situada no bairro Luís Alves de Freitas, na cidade de Limoeiro do Norte, faz parte PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE. Além das reuniões que acontecem semanalmente envolvendo todos os bolsistas do núcleo e atividades nas Escolas, o PIBID de História tem nos possibilitado, entre outras coisas, participar de diversas outras atividades de estudos de formação como: mesas redondas, palestras, webconferências, leitura e discussões de documentos que envolvem PPP das Escolas públicas de Limoeiro do Norte, onde o PIBID atua, BNCC e DCRC. A leitura e debates sobre esses documentos, no caso em específico, dos PPP das Escolas são muito importantes e muitas vezes é uma discussão

preterida, mas que precisa ser colocada em pauta, para termos uma visão mais cristalina do ensino básico, e principalmente da situação dos alunos quem ele vem formando. Sabemos nós que quando se trata do ensino básico peca-se muitas vezes em não apresentar uma "história-problema" como pretendiam os *Annales*, deixando que uma história dos grandes homens, repleta de positivismo seja repassada aos alunos. Devido a pandemia, não se pode julgar que essa condição se aplica para esse caso, pois ainda não tivemos a oportunidade de observação das aulas, mesmo que de forma reformada. Pelo PPP é possível entender que quando se trata do 1º ao 5º ano, a história tem que ir de encontro a crítica, como se fala no próprio documento, quando falamos da fase do 6º ao 9º ano, a história se encaixa na área de "cultura e sociedade" junto com as seguintes disciplinas: Geografia, Sociedade, Antropologia e Filosofia etc. Buscando com isso integrar os diferentes conhecimentos vivenciados pelos sujeitos na produção do seu modo de vida. É impossível não pensar que se tais objetivos foram postos em prática, indo contra as práticas que se pedem do professor nesse sistema Kafkiano onde se encontra a educação brasileira, pode haver uma melhora no pensamento crítico entre os estudantes, diminuindo a alienação que vem adentrando as escolas e que alguns tentam combater.

PALAVRAS-CHAVE: História. Ensino básico. PPP

02) PIBID HISTÓRIA E INSERÇÃO NA ESCOLA: OBSERVAÇÕES EM AULAS REMOTAS NA EEM LAURO REBOUÇAS DE OLIVEIRA

LIMA, Afonso Henrique da Silva

E-mail: afshenrique.lima@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

LIMA, Delano Oliveira

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

CHAVES, Júlio César Oliveira

Professor de História da EEM Lauro Rebouças de Oliveira. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: O objetivo da presente comunicação é compartilhar experiências advindas das atividades de observações em aulas de História na EEM Lauro Rebouças, como atividades desenvolvidas pelo PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE, no segundo semestre de 2020. Devido a pandemia, a paralisação das aulas foi algo inevitável para as escolas em todo o Brasil. No entanto, para que o ano letivo não fosse perdido a saída encontrada foram encontros de forma remota. Na EEM Lauro Rebouças em Limoeiro do Norte no Ceará não foi diferente. Ao ser feita a análise das aulas de história foi perceptível a grande evasão dos alunos já que muitos não tinham celular ou acesso à internet. No ano de 2020 foi registrada a matrícula de 1209 alunos no colégio, porém, alguns destes após o começo da pandemia sumiram, não dando mais notícias aos professores. As aulas de história eram dadas através do Google Meet para 9 turmas de primeiro ano, elas eram divididas em dois turnos, manhã e tarde. Pela manhã iam as turmas A, B, C e D e compareciam aos encontros uma média de 50 a 60 alunos, já no turno da tarde iam as turmas E, F, G, H e I, tendo uma média de 30 a 40 participantes na sala. Ao todo eram esperados 407 alunos de primeiro ano nas aulas de história, mas como podemos ver o número de presentes não chegava nem à metade. Além do Google Meet outras ferramentas eram utilizadas no processo de ensino, por exemplo, o Whatsapp e o Google Classroom, através dessas plataformas eram passadas atividades que serviam como forma de avaliar os alunos. Para as aulas eram utilizados o livro didático, vídeos e textos, estes tinham que ser lidos ou assistidos com antecedência para na hora do encontro serem debatidos. Podemos concluir que as aulas de história foram dadas de forma precária tendo em vista as dificuldades geradas pela pandemia, que, por sua vez, deixará uma deficiência praticamente irreparável nesses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Inserção na Escola. Aula de História. Ensino Remoto.

03) ESTÁGIO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

MAIA, Álvaro Rodrigues

E-mail: alvaro0710rodrigues@gmail.com

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

CHAVES, Cintya

Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE

RESUMO: O presente resumo aborda a questão da experiência vivida de Estágio Supervisionado IV Ensino Pesquisa e Extensão, realizado pelo curso de licenciatura Plena em

História da (FAFIDAM-UECE) a empreitada dessa disciplina durante uma pandemia nos mostrou o quão longe podemos ir. A capacidade de nos adaptarmos ao modo remoto, a o não contato com o ambiente escolar convencional proporcionou sensações as vezes angustiantes. As tecnologias são como uma ponte, mas até que ponto essa ponte é viável? A praticidade de moldar uma aula via plataforma virtual, a elaboração de um plano didático, a interação com os alunos, tudo isso muda o sentido. Lógico, não podemos ser injustos, no que foi possível realizar durante a experiência de estágio podemos perceber como professores em formação que a realidade é modular. O que faz uma aula, seja ela em estágio ou em um ambiente convencional de trabalho, é a forma como sabemos lidar com diferentes possibilidades. Por mais que tenhamos perdido o contato visual com o ambiente escolar e os próprios alunos em si, podemos da nossa forma, e com nossas ferramentas, apresentar o melhor de nós na disciplina de estágio, o incentivo da coordenadora e o apoio e o comprometimento do professor e seus alunos também foram extremamente importantes. A pandemia do novo corona vírus nos mostrou que a realidade hoje é outra e jamais será como antes, porém também nos "forçou" a nos adaptar a ferramentas que antes não dávamos muita atenção, e acima de tudo, nos pôs a prova para usarmos as "armas" que nos foi ofertado, e acredito que fizemos um bom trabalho na medida do possível. Por fim, creio que não só eu como muitos dos meus semelhantes levarão para sua formação acadêmica e profissional lições que podemos aprender ao decorrer desses grandes desafios, assim podendo trazer uma reflexão para si, que a sala de aula pode ser em qualquer lugar, basta apenas doar-se ao ofício de ensinar e aprender com a gestão escolar e acadêmica.

alavras-chave: ESTÁGIO Supervisionado IV. Ensino de História. Mecanismos digitais

04) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO AO CONHECIMENTO DA ESCOLA

SILVA, Ravena Ávila

E-mail: avila.ravena123@gmail.com

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO: O presente trabalho refere-se as atividade realizadas e em andamento do projeto intitulado residência pedagógica, realizado no curso de História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM-UECE). A Residência Pedagógica tem como objetivo potencializar a formação dos futuros professores, ou seja, focar na formação do graduando em História. Na construção do conhecimento do primeiro contato com a escola que os residentes são designados, empregamos a metodologia do diagnóstico, o mesmo como fonte de pratica de pesquisa.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Diagnóstico. Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto advém das atividades realizadas e em andamento do projeto Residência Pedagógica do curso de História ofertado pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM-UECE 2020/2022); e as dificuldades encontradas no decorrer da nossa experiência marcada pela conjuntura posta pela pandemia do COVID-19. O projeto em questão, Residência, se se encontra em sua segunda edição, essa se iniciou em 2018 como uma aposta de potencializar a formação dos futuros professores, ou seja, focar na formação do graduando de história. O que distingue a residência pedagógica de outros projetos, programas como, por exemplo, o PIBID, é a aproximação, da universidade às reais demandas escolar ou escola-campo. A RP é desenvolvida em escolas tanto de âmbito dos poderes estaduais e municipais. Os residentes contam com o apoio do docente da universidade e de um professor da escola da área em que o projeto será desenvolvido. O presente texto refere-se uma das atividades realizadas pelos bolsistas, se trata do diagnóstico da escola unindo a observações de aulas. Todo o processo foi, teve o registro na construção da memória escrita por meio do diário de campo. Necessário informar que o diagnóstico se refere à escola Ministro Allysson Paulinelli (EEP), localizada no bairro cidade alta, no município de limoeiro do norte. Como já escrevemos tivemos que iniciar a RP remotamente. No atual cenário pandêmico que o mundo vive as atividades propostas para serem executadas nas escolas surgiram dificuldades enfrentadas como a ausência do calor antes vivida e experiências trocadas entre residentes e alunos em sala de aulas presenciais, iremos aprofundar ao longo deste trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa de campo estruturada para o diagnóstico das escolas é formada por tópicos que norteiam a elaboração. Na construção do conhecimento a respeito da escola o diagnóstico funciona como metodologia, e sendo totalmente construindo pelas vias das redes, lidamos com

as dificuldades próprias do diagnóstico como lidar com as informações das mídias da internet. Seguimos o caminho que passamos a descrever: identificação da escola, um pouco da história, estrutura física e material estrutura, organização e funcionamento, projetos da escola, organização da ação pedagógica, conhecendo os professores de história e quais matérias fazem uso. Desde modo tivemos informações da estrutura tanto da parte física e material, como por meios de conversa com o professor de história observamos que a escola tem uma grande abertura para os projetos os mesmos são constante na referida instituição tais como PIBID e RP.

O diagnóstico foi algo crucial para pensar as observações e a futura regência precisou, entretanto ressaltar que sentimos a falta do contato presencial tanto para melhor desenvolvido das atividades aqui discutidas e também o melhor aproveitamento dos residentes e alunos, e a construção de laços. Após a construção da pesquisa nas mídias sócias, o primeiro contato com as turmas através da plataforma meet, elaboramos perguntas direcionadas ao professor de história, descritas em seguida: "Número atual de alunos, quais séries são assistidas na escola, quantidade de professores da escola? " Em que ano você ingressou nessa escola? E como você vê a escola para a comunidade que ela atua? Como é o processo de acompanhamento de apoio de ensino e aprendizagem para os alunos? Os professores também tem esse acompanhamento? Com estes pontos e outras informações recolhida, tivemos a possibilidade de desenvolver o diagnóstico da escola.

3. METODOLOGIA

O projeto vem sendo desenvolvido com encontros de formação pelas plataformas remotas com as participações da coordenadora e preceptores das escolas, as ações pensadas a partir dessas reuniões coletivas. Confeccionamos o diário de campo, instrumento este de armazenamento e organização, nesta ferramenta compartilhamos nossas atividades realizadas e pontuações sobre reuniões ou conteúdos discutidos nos encontros de formas mais íntima como o diário pessoal que nele se deposita cada desenrolar ou expectativa do projeto, e como maneira para se criar uma memória escrita que auxilia o residente durante todo seu caminho no projeto. No primeiro contato com a escola e alunos do MINISTRO ALLYSSON PAULINELLI (EEP), pela plataforma meet, permitiu ao residente observar a relação de aluno-escola/ professor, ponto este que auxiliou os caminhos que seguiram para desenvolvê-lo do diagnóstico, metodologia esta que possibilitou uma aproximação do bolsista-residentes a realidade da escola e sua comunidade.

4. RESULTADOS E CONCLUSÃO

A princípio com bases no levantamento de dados e na entrevista com o preceptor e professor da escola e, contudo o contato nas observações analisa-se a importância de se conhecer o local e a história da instituição que se desenvolve a residência, com as informações que se busca para a construção do diagnóstico e das anotações feitas com base na observação no diário de campo, pode-se conhecer a escola intimamente, com isso se ter uma facilidade de se conectar com a escola e aluno, mesmo que seja por plataformas o conhecimento prévio, que o diagnóstico possibilitou nesse primeiro momento e, sobretudo com a falta de contato presencial com a instituição é de fundamental importância para e planejar os caminhos futuros respeitando a história da instituição e entender suas fragilidades, todavia alguma questão neste processo deixou lacunas e perguntas no ar, como citado acima no texto à nova realidade e meios para se encontrar as informações relevantes no processo de conclusão do diagnóstico faz analisar a importância de pensar na construção de meios para se armazenar os dados atuais da instituição.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESQUISA DIGITAL E METODOLOGIAS: Profa. Dra. Ivaneide Barbosa Ulisses; Profa. Ms. Antônia Natália Lima. Em: 24/11/2020, (youtube)

05) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES NO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

RODRIGUES, Gabriel Josino Bezerra

E-mail: gabriel.josino@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

OLIVEIRA, Francisca Valquerlânia Rodrigues de

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO: Este trabalho tem o propósito de relatar as experiências e atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica em História, no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021, utilizando como fonte o diário de campo docente, destacamos os desafios e possibilidades do ensino remoto na escola pública a partir das atividades de formação de residentes, diagnóstico e ambientação na escola e vivência no ensino remoto na escola-campo.

Palavras-chave: Residência. Experiência. Ensino de História

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem o objetivo de proporcionar formação prática a licenciando a partir da segunda metade do curso, através da vivência na educação básica. Além disso, é também propósito do programa promover uma maior integração entre as instituições de Ensino Superior e escola, contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação. Fernando Seffner refletido o exercício docente dos professores de História, nos apresenta três elementos constituidores da aula de História: os saberes da disciplina, os saberes da docência e os imprevistos, de forma geral, os saberes da disciplina é formado pelas teorias, métodos, conceitos da disciplina histórica e conteúdos, “os saberes da docência são em geral saberes de caráter prático. Constituem aquilo que um professor aprende ao longo dos anos de exercício docente, saberes muito diversos, em geral pouco sistematizados e pouco refletidos, pouco discutidos, pouco valorizados, mas essenciais para a gerência e condução das aulas e para a “sobrevivência” do professor no ambiente escolar” (SEFFNER, 2011,p.2), o autor salienta a importância do professor refletir os saberes docente como forma de combater a “sensação de esvaziamento” principalmente em profissionais com mais tempo no magistério. Por fim, temos os imprevistos, ou seja, acontecimentos que não são possíveis conjecturar no planejamento da aula, algumas vezes muito desafiadores, mas que o professor deve saber lidar, e para isso, é fundamental um bom planejamento pedagógico e domínio dos objetivos de aprendizagem, metodologia e conteúdo. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a proposto pela Residência Pedagógica, que busca refletir os saberes da disciplina e os saberes docente, compreendendo a escola e a sala de aula como lugares de aprendizagem sobre a docência, proporcionando a vivência com sujeitos concretos, sujeitos que operacionalizam e refazem a teoria a partir do que eles encontram no espaços concreto, ou seja, a sala de aula e a escola, oportuniza também,

conviver com as contradições e os problemas da sociedade, pois refletem na escola. Assim, a Residência deve ser compreendida como um momento para refletir e redefinir quais são os sentidos da formação a partir de um olhar reflexivo, de um professor pesquisador sobre a experiência na escola.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva relatar nossas atividades e experiências de ensino-aprendizagem, resultante das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica em História, que encontra-se em andamento, na Universidade Estadual do Ceará, campus FAFIDAM, no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021. Este período coincidiu com a pandemia do novo coronavírus, que nos levou, enquanto licenciados e residentes, não só refletir a educação básica e os saberes relacionados à sala de aula, mas os desafios e possibilidades do ensino remoto da escola pública no município de Limoeiro do Norte. Entre as atividades realizadas, vamos aqui abordar a atividade de formação, diagnóstico e ambientação e realização de atividade remota na escola.

2. METODOLOGIA

Este relato é resultado das anotações do diário de campo, instrumento de pesquisa utilizado no Programa Residência Pedagógica, em que nós, bolsistas/residentes não só descrevemos as atividades e observações, mas refletimos o processo e o seu resultado, entendendo a prática docente, como espaço de pesquisa. No diário consta reflexões de encontros em eventos, encontro com a orientadora, preceptores e demais residentes. Desta forma, utilizando-se dessas reflexões, selecionamos e sistematizamos buscando atender o evento: “Residentes e Pibidianos: conversas sobre práticas de ensino- aprendizagem”, para o qual esse trabalho foi escrito.

Dentre as experiências vivenciadas no período supracitado destacamos algumas para compartilhar no referente evento: a realização do diagnóstico na escola-campo por meios digitais, em virtude da pandemia, visando possibilitar aos bolsistas uma ambientação na escola para planejar as regências. Esse diagnóstico foi feito partindo a questão- problema: como produzir um conhecimento histórico no contexto on- line sobre as escolas do Programa Residência Pedagógica História por meio digital? Pensando a escola-campo como espaço de pesquisa. Esse processo se deu primeiro pelo estudo de textos referente a questões teóricas referente a fontes digitais, e com atividades divididas em duas etapas: pesquisa de fontes existentes nos meios virtuais, documento construído pela equipe (Entrevista com o professor), utilizando o Google docs. para elaborar o texto, pensando na construção coletiva de acervos sobre as escolas, buscando conhecer a estrutura física e material da escola, as

vivências dos alunos, o cotidiano da escola, a história dela, o porquê de tal nome, qual os meios de chegar até ela, que comunidade é essa que ela faz parte, quem são os pais dessas crianças, conhecer o PPP (projeto político- pedagógico) da escola. Assim, realizamos o diagnóstico e ambientação na escola Prof. José Afonso Ferreira Maia, situada na zona rural do município de Limoeiro do Norte: encontramos em sites e reportagens na plataforma Youtube informações, principalmente, sobre a estrutura física e material da escola, também, através da efetuação de prints (captura de tela) das fontes em movimento criamos uma série de fotos do ambiente interior e exterior da escola. Destaca-se também, a utilização no decorrer do processo, a rede social Whatsapp e Google Meet como meio de comunicação. Realização de uma entrevista com o professor preceptor de forma virtual baseado nas questões teórico- metodológicas da história oral, também utilizamos como fonte materiais dos ex- residentes da escola.

Nos encontros de formação destacamos o estudo de duas perspectivas do campo do ensino de história, por serem bastante discutidas entre os professores/historiadores: transposição didática e mediação didática, a primeira é uma concepção que acredita que o saber produzido cientificamente, precisa ser difundido e a escola é esse espaço. Desta forma, é uma transposição da academia para a escola, percebendo a universidade como produtora do saber e a escola como reprodutora do saber, ensinar e aprender História é reproduzir os saberes acadêmicos. Nas décadas de 80 e 90 essa perspectiva passou a ser criticada por reproduzir uma lógica e criar uma hierarquia que deslegitima a escola enquanto espaço de produção do saber. Assim, em contra- partida a essa perspectiva foi desenvolvida perspectivas mediadas, que utiliza metodologias ativas (história –problema na prática, uso de fontes e de perguntas para fazer mediação), partindo de compreensões críticas de sujeito estudante (aprendiz ativo) e a escola como um espaço que filtra e ressignifica o saber acadêmico. Ademais, problematizamos as noções de ensinar e aprender, entendendo o campo do ensino de História como uma prática social ligada à escola, assim, todos os discentes têm experiências com o campo do ensino de História antes de ingressar no curso de História.

Também damos ênfase a ferramentas para mediar o processo de ensino- aprendizagem, as Tecnologias Digitais da informação e comunicação (TDICs), compreendendo que pensar a pesquisa digital a partir das ferramentas vai além da técnica, mas está relacionado à questão metodológica e com a postura de professor voltada para o ambiente de aprendizagem, um conceito que tivemos contato desse período é de sala de aula invertida, entendido a partir do conceito de “aula tradicional”: que enquanto na metodologia tradicional de aula expositiva, os

estudantes têm contato com os conteúdos por meio da exposição feita pelo professor, na sala de aula invertida o acesso aos conteúdos se realiza além da sala de aula (de forma individual ou em grupo), por meio de ferramentas (desde videoaulas, leituras e outras mídias) e outras metodologias ativas, sendo o tempo de sala de aula utilizado para o aprofundamento do assunto, a ênfase não é na aula palestra, oralista, mas em uma aula com o trabalho em grupo dos alunos e com a capacidade proativa dos mesmos, ou seja, o professor como mediador, essa noção.

Soma-se a esse conhecimento relacionado ao Ensino de História, as reflexões sobre o fazer do planejamento pedagógico, uma prática fundamental no fazer docente, em que o professor deve entender que no ato de ensinar, a ênfase deve estar na aprendizagem do aluno, e não no ato propriamente de ensinar, pois quando ênfase fica em ensinar, resulta no esquecer se o aluno está aprendendo. Ademais, o planejamento não pode se resumir a uma lista de conteúdo, pois a questão mais importante é saber o que eu, enquanto professor, espero que os discentes aprendam em relação àquele conteúdo para que no decorrer das atividades de aula seja possível buscar esses objetivos. No momento do planejamento o professor deve refletir, o porque vou trabalhar esse conteúdo, com qual premissa, buscando objetivos que tenham relação com a vida dos alunos, e na discussão em aula, deve-se indagar-los para saber o que conhecem sobre determinado tema, precisando saber no decorrer do processo se o aluno está realmente aprendendo, relação planejamento- avaliação, ou seja, se os objetivos propostos foram alcançados, o professor deve questionar: o aluno aprendeu? Por que não aprendeu?

Além disso, fizemos uma apresentação para os alunos da escola- campo, gravada através da plataforma Google Meet, sendo disponibilizada posteriormente para os alunos no canal plataforma Youtube, pois segundo o professor-preceptor, a frequência dos alunos nas aulas em tempo real via Google Meet é baixa, devido a dificuldades de acesso à internet. A apresentação foi destinada aos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na efetuação da pesquisa (diagnóstico) encontramos através dos meios citados anteriormente, aspectos relacionados a escolar, a comunidade, perfil socioeconômico dos alunos, materiais destinados ao ensino-aprendizagem, entretanto, percebemos a impossibilidade de interagir diretamente com os alunos, seja presencial ou remotamente, limitando a compreensão mais sólida dos sujeitos- alunos que formam a comunidade escolar, além de encontrarmos dificuldade em acessar documentos como o PPP (projeto político

pedagógico), essas informações só temos por meio do preceptor. Entendemos esses desafios postos pela pandemia, principalmente em relação aos alunos, nos leva a refletir o processo de ensino-aprendizagem através de videoaulas para sujeitos que pouco conhecemos, mesmo assim, o diagnóstico é uma ferramenta que nos orienta enquanto residentes, ocasionando a pensar a construção do plano de aula: como escolher os conteúdos, seu tema, mesmo com o livro didático, é como você vai apresentar aquele conteúdo? Como você vai avaliar aquele conteúdo? Também, neste contexto, junto com os encontros de formação problematizamos os usos dos meios digitais, que mesmo estando no cotidiano dos professores e estudantes há um considerável tempo, era pouco apropriado antes da pandemia. Assim, esse período de residência nos proporcionou uma capacitação para este “novo conhecimento”, estando, relacionado às competências da BNCC, desta forma, podemos perceber que utilizar os meios digitais faz e fará parte do exercício da docência e que devemos trabalhar a ideia de criticidade com os alunos sobre esses meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas atividades, nós enquanto iniciantes na “caminhada” docente, passamos a olhar o ambiente escola, mesmo que remoto, atribuídos novos sentido, refletindo os desafios da bolsa e do exercício da docência desconstruindo visões do Ensino de História, com a de transmissão de conteúdo, entendendo também a importância planejamento pedagógico para a execução de forma a buscar o máximo de aprendizagem possível, relacionando objetivos de aprendizagem, metodologia, conteúdos com avaliação, bem como, perceber a sala de aula como espaço de conhecimento, utilizando diferentes fonte no processo de mediação. Assim, como nos diz o educador Paulo Freire, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE,1996, p.32), em que o docente como pesquisador e a sala de aula como um campo de pesquisa, um “laboratório”, o qual se dá a construção e o compartilhamento de conhecimento.

4. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do Ensino de História. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH. São Paulo,2011.

UECE. Universidade Estadual do Ceará. Edital 10: Seleção de bolsistas para o programa institucional de bolsa de Residência Pedagógica, em conformidade com edital CAPES Nº01/2020, portaria nº259/2019-CAPES e o Projeto Institucional de Residência Pedagógica da UECE.2020.Fortaleza, 2020.

RODA DE CONVERSA III

Coordenador(a): CINTYA CHAVES

E-mail: cintia.chaves@uece.br

Monitor(a): FRANCISCO JONATHA LIMA SILVA

E-mail: jonatha.silva@aluno.uece.br

01) EXPERIÊNCIAS E PROBLEMÁTICAS NA PRÁTICA DO ENSINO REMOTO EM AULAS DE HISTÓRIA NA ESCOLA EEF PADRE JOAQUIM DE MENESES

SILVA, Francisco Jonatha Lima

E-mail: jonatha.silva@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

LIMA, Francisca Dalvaneide Silva

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

ANDRADE, Maria Cleide Lima

Professora de História da EEF Padre Joaquim de Menezes. Supervisora PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: A escola a qual fazemos parte como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da FAFIDAM/UECE é a Escola de Ensino Fundamental Padre Joaquim de Menezes. Nessa escola tivemos a honra de poder observar as aulas da professora Cleide, a turma era do 8º ano A, no segundo semestre de 2020. Com essas observações tivemos a oportunidade, mesmo que remotamente, de ter esse contato com a sala de aula, que é o intuito da bolsa do PIBID, aproximar os alunos em formação, das escolas. O cenário da pandemia da COVID 19, nos mostra o trabalho árduo dos professores e as problemáticas que surgiram com as aulas virtuais. Ao decorrer das mesmas notamos que o trabalho da professora/supervisor foi ainda mais intensificado em vista desse novo ambiente e para fazer com que os alunos e alunas possam ter uma maior participação nas aulas. A professora estimulava os discentes a ler os textos do livro didático na hora da aula, fazer as atividades, falar sobre as suas respostas no momento da correção e da oportunidade de poderem falar sobre

o assunto que a professora estava explicando, pois, os alunos são portadores de experiência. Percebemos também que com as aulas remotas houve uma grande defasagem no número de alunos, já que sendo uma turma de 42 só aparecia metade ou menos do que isso, com essa ausência nos questionamos se esses alunos tinham como participar das aulas ou se era por falta de interesse por parte desses mesmos. Segundo a professora Cleide, “Não. Pois alguns não tinham acesso à internet, e muitos usavam os aparelhos dos pais. E como os pais saíam para trabalhar não tinham como entrar”. Outro ponto importante que notamos é que a grande maioria dos alunos presentes se mostravam muito tímidos para participar das aulas. Creio que essa timidez em grande parte seja pelo fato das aulas serem remotas, isso foi confirmado pela professora que falou “muitos deles mudaram muito no comportamento em requisito da interação nas aulas, pois muitos deles participavam das aulas presenciais, mas isso mudou com as aulas virtuais”. Contudo isso que acabamos de descrever são experiências e problemáticas vistas por nós durante nossas observações em sala de aula, nosso objetivo aqui é de expor esta realidade para que sirva de reflexão para as pessoas que nos ouvirem e aqueles que forem ler este texto. Nos foi proporcionado uma experiência enriquecedora conforme as experiências da nossa supervisora Cleide e seus alunos dentro desse novo cenário. Isso nos mostra ainda mais a superação das dificuldades, o reinventar dos professores. No momento esperamos pela volta das aulas presenciais e por mais oportunidades para que possamos ser melhores profissionais/professores.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid História FAFIDAM/UECE. Aulas Remotas. Experiências e desafios

02) É POSSÍVEL IR ALÉM DO ÍCONE? EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NA FAFIDAM - UECE) 2020

CHAVES, Cintya

E-mail: cintia.chaves@uece.br

Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE

RESUMO: Em 26 de Fevereiro de 2020, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta emitia o comunicado da confirmação do primeiro caso da COVID - 19, no país. Menos de dois meses depois, o Ceará decretava estado de calamidade pública até 31 de dezembro de 2020, aprovada pelos deputados estaduais em reunião remota da Assembleia Legislativa do Estado, em 3 de

abril. Entendemos que os impasses gerados pelo mundo pandêmico implicaram em um corte (CERTEAU, 2011, p. 188) nas formas de se vivenciar os saberes disciplinares, se relacionar com a própria vida e experimentar o tempo. Deste modo, propomos refletir sobre como a pandemia da COVID - 19 tem interceptado as relações de ensino e aprendizagens, a partir de experiências vivenciadas como professora de História da Universidade Estadual do Ceará, campus Limoeiro do Norte no ano de 2020. Neste sentido, desejamos ressaltar como a pandemia possivelmente tem redimensionado a relação professor/aluno, ressaltando que o processo de iconização dos indivíduos se constitui um desafio a se enfrentar na busca de uma aprendizagem interativa e afetiva, principalmente com turmas ingressantes.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências. Pandemia. Ensino remoto

03) O USO DO CINEMA NO PROCESSO DE ENSINO DA GUERRA FRIA

GERVAZIO, Karoline Stefane Oliveira

E-mail: karoline.stefane@aluno.uece.br

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista da Residência Pedagógica

SANTOS, Lídia Noêmia Silva dos

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO: Trazer para as pesquisas as discussões acerca das práticas pedagógicas, e a inserção de diferentes linguagens e ferramentas de apoio as aulas, é de suma importância para a construção do conhecimento histórico sólido. A incorporação do cinema no ensino da Guerra Fria traria enormes contribuições, pois o mesmo é responsável em grande medida por difundir costumes, linguagens ideologias e visões de mundo de determinados grupos sociais. Essa abordagem, auxiliará aos alunos a perceberem de modo dinâmico e recreativo o contexto vivenciado nesse período, fazendo com que consigam melhor compreender e relacionar os assuntos apresentados de maneira expositiva durante as aulas e também nos livros didáticos. A renovação historiográfica proporcionou o alargamento do campo de pesquisa, novos objetos de estudos foram inclusos a história, como fotografias, literatura, vestimentas, músicas e cinema

dentre outros. A proposta desse trabalho tem como objetivo articular e dialogar como fontes cinematográficas podem ser usadas como instrumentos didáticos para representar a narrativa histórica desse conflito entre Estados Unidos e União Soviética. No momento atual, vivenciamos a disseminação das mídias áudio visuais, principalmente nesse contexto pandêmico de covid-19 que demandou a utilização da internet como único meio viável de comunicação, assim exigiu-se cada vez mais, o aprimoramento das capacidades tecnológicas, e o desenvolvimento de metodologias e instrumentos, capazes de incorporar diferentes linguagens e saberes adquiridos nas relações sociais, fora do ambiente escolar tradicional. Por isso, o filme como ferramenta didática, pode contribuir de modo significativo para melhoria do processo de ensino e aprendizado. Possibilitando até mesmo que os próprios alunos possam refletir sobre os filmes do seu cotidiano, percebendo as representações desse conflito, contribuindo dessa forma para a produção e disseminação dos saberes históricos.

Palavras-Chave: Ensino de História. Linguagem Cinematográfica. Guerra Fria

4) BIOTECNOLOGIA COM ENFOQUE EM VACINAS: REVISÃO PARA O ENEM NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Glória Steffanne Damasio da

E-mail: gloria.silva@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

OLIVEIRA, Lídia Sousa

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

E-mail: lidia.sousa@aluno.uece.br

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel Dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

Romualdo Lunguinho Leite

E-mail: romualdo.leite@uece.br

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

MOREIRA, José Reuben

E-mail: reuben.moreira@convenio.uece.br.

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Manuel Matoso Filho,

RESUMO: Um dos impactos causados pela revolução biotecnológica moderna foi uma mudança significativa na maneira como pensamos e desenvolvemos novas vacinas. Assim, esse trabalho teve como objetivo socializar a experiência vivenciada pelos residentes do Programa da Residência Pedagógica (RP) do curso licenciatura plena em Ciências Biológicas da FAFIDAM/UECE, em regência na escola campo de Ensino Médio, explorando a Biotecnologia com enfoque em vacinas, como método de revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Empregou-se como metodologia a pesquisa documental com abordagem qualitativa, tendo como público-alvo alunos da 3ª série do Ensino Médio. O instrumento para coleta de dados foi o diário de campo, que tem os registros das experiências vivenciadas em cada ação desenvolvida durante a residência. O momento ocorreu remotamente, através do Google Meet, com uso de recursos materiais como celular, slides e Livro Didático de Biologia. A partir da experiência evidenciou-se durante a revisão uma boa participação interativa entre residentes, estudantes e professor preceptor de Biologia; demonstrou-se interesse sobre o assunto explorado, além de sua compreensão, comprovada através da resolução de questões do ENEM. Concluiu-se ser importante que os professores planejem aulas de revisão de conteúdos com exploração de questões do ENEM, que estimulem os estudantes a refletirem criticamente sobre seus enunciados e opções/ alternativas, tornando os conteúdos mais acessíveis e atrativos para os alunos do Ensino Médio, resultando-se na preparação dos alunos para o ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Biotecnologia. Aprendizagem. ENEM.

5) DIÁRIO DE CAMPO: A ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Ícaro Gomes Barbosa da

E-mail: Icaro.silva@aluno.uece.br.

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

BATISTA, João Victor de Amorim

E-mail: victor.amorim @aluno.uece.br.

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

CHAGAS, Antônio Flauberty Silva

E-mail: flaubert.chagas@convenio.uece.br

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/ UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Lauro Rebouças de Oliveira.

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: O diário de campo é um documento que pontua as práticas realizadas a partir das reflexões vivenciadas cotidianamente. É no diário de campo que os discentes ordenam seus escritos, pensamentos, decorrentes da prática de ensino ou da observação. O registro no diário de campo muitas vezes se caracteriza como um exercício acadêmico na construção da identidade profissional, podendo assim, ajudar desde a universidade até a sala de aula, na prática docente. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar a relevância construtiva dos Diários de Campo (DC) desenvolvidos pelos bolsistas do programa de Residência pedagógica do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - UECE/FAFIDAM. Nesta pesquisa, utilizou-se a metodologia qualitativa na investigação e relato de experiência, tendo como instrumento os Diários de Campo construídos pelos próprios discentes, como atividades complementares no exercício do projeto de Residência Pedagógica, caracterizando-se como uma pesquisa documental. Nesse contexto, o diário de campo se mostrou uma ferramenta essencial para os alunos residentes em campo de trabalho com atividades remotas em virtude do período de pandemia. Proporcionou, a interação entre a dupla de bolsistas residentes expondo determinadas reflexões compartilhadas nas condições pandêmicas em que o mundo se encontra e na adequação e transformação que o ensino passou, também se mostrou necessário como recurso para externar anseios, frustrações, expectativas e sentimentos em relação ao programa de Residência Pedagógica, em relação às atividades observadas, a escola, aos alunos e até

mesmo, reflexão sobre o próprio Diário de Campo (DC). No começo, pensava-se que era só mais uma atividade que demandaria tempo e trabalho, mas hoje, com a prática e com as vivências, sabe-se que ele é extremamente necessário. Por último, e não menos importante, os DC auxiliam na escrita, fazendo com que os discentes melhorem sua produção acadêmica, que é relevante na formação profissional. Conclui-se, que os Diários de Campo são imprescindíveis e necessários, auxiliando os seus usuários em diversas questões já mencionadas. Oportunizando a vivência construtiva na trajetória dos futuros profissionais capazes de refletir sobre a prática e o ensino de qualidade.

6) PERCEPÇÕES E DESAFIOS NA DOCÊNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM PERÍODOS DE PANDEMIA

LIMA, Luis Felipe Santos de Sousa

E-mail: felipinho.santos@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

Jéssica Lourrane Martins de Lima

E-mail: jessica.lourrane@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

MOREIR, José Reuben

E-mail: reuben_moreira@hotmail.com

Instituto Federal do Ceará (IFCE)

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

RESUMO: O relato de experiência aqui abordado, constituiu-se a partir de observações realizadas durante a participação como ouvinte dos bolsistas da residência pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, Campus FAFIDAM, do tríduo pedagógico de 2021, da escola campo do projeto de residência no qual os estudantes estão vinculados, intitulado como “Os desafios da adequação curricular em tempos de ensino remoto: Como garantir qualidade num contexto tão adverso?” O encontro pedagógico ocorreu no dia 28 de janeiro de 2021, com a colaboração e participação do gestor, coordenadores, professor-preceptor e demais professores (base comum e técnica) da escola EEFP. Prof. Walquer Cavalcante Maia, localizada no município de Russas, Ceará. Contudo, um dos desafios mais destacados no Ensino e na Aprendizagem nestes períodos remotos atualmente é a remodelagem da abordagem dos conteúdos natos e a sua compreensão como um todo para que os estudantes sejam capazes de aprimorar o seu desenvolvimento educacional. Entretanto, pode-se notar uma dificuldade no campo docente devido às novas realidades, como a adequação ao ensino remoto (EaD), as adaptações curriculares voltadas para este ensino e a utilização de ferramentas tecnológicas para almejar o aprimoramento das aulas e aproveitamento do ensino. Assim, este relato de experiência objetivou a analisar a compreensão dos principais desafios encontrados pelos docentes para o seu desenvolvimento e aprimoramento de suas aulas durante o ensino remoto (EaD). Como metodologia adotou-se uma natureza qualitativa, utilizando-se e abordando-se de uma pesquisa documental, na qual foram analisados os discursos descritos pelos professores que estavam presentes no encontro pedagógico. Ademais, foram selecionadas, copiadas e arquivadas no Software Word (versão 2019) todas as falas decorrentes e presentes na exposição do encontro pedagógico, que ocorreu virtualmente através da plataforma Google Meet. Posteriormente, analisou-se os discursos dos docentes, ocorrendo-se uma verificação quantitativa de docente no Software Excel (versão 2019) coletando-se os nomes de cada docente selecionado, averiguando-se um total de 24 docentes presentes. Logo após, tendo-se como foco principal, houve uma verificação qualitativa, no qual pode-se notar algumas das principais dificuldades encontradas no ensino remoto (EaD), sendo algumas delas: (1) a atenção e compreensão dos assuntos abordados em via virtual pelos estudantes, (2) a ressignificação do ensino, (3) a redescoberta da utilização das tecnologias, (4) o tempo pedagógico para a execução do planejamento docente, e tendo se como maior parte das falas analisadas, (5) os meios avaliativos de aprendizagem dos estudantes no ensino remoto (EaD). E conclui-se que o ensino remoto é bastante desafiador, tornando os professores mais reflexivos durante o processo de ensino. É imprescindível haver um diálogo

entre todos os sujeitos que compõem o ambiente escolar, visando sempre a melhoria de suas práticas pedagógicas. Além disso, o preparo docente na realidade de ensino remoto e as suas principais instâncias necessárias, não deve partir somente da classe da docência, mas também das autoridades superiores, como o governo, para se organizar e desenvolver metodologias pedagógicas assistidas e acessíveis para a ressignificação do Ensino e da Aprendizagem.

Palavras-Chave: Currículo. Formação Docente. Prática pedagógica.

RODA DE CONVERSA IV

Coordenador(a): JOSSEFRANIA VIEIRA MARTINS

E-mail: josse.vieira@ifce.edu.br

Monitor(a): ANA LÍVIA MAIA PAZ

E-mail: livia.maia@aluno.uece.br

01) EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA FAFIDAM/UECE NO ENSINO REMOTO

PAZ, Ana Lívია Maia

E-mail: livia.maia@aluno.uece.br

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

CHAVES, Júlio César Oliveira

Professor de História da EEM Lauro Rebouças de Oliveira. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: Em todo tipo de formação profissional é essencial ter acesso cotidiano na área a ser atuada, bolsas como o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) é um desses exemplos. Tendo em vista adquirir experiência em sala de aula, esse projeto foi criado para atender universitários que estão nas licenciaturas, proporcionando um contato com seu ambiente de atuação, nesse caso, com o corpo docente e a instituição escolar. No ano de 2020, devido a pandemia mundial de Covid-19, todos os setores sociais passaram por modificações e com a educação não foi diferente. Devido a situação de isolamento, surgiu a alternativa de continuar a transmitir conhecimento via remota (e-mail, web transmissões, google meet, entre outros) e para não pararmos os trabalhos, os alunos bolsistas viram a necessidade de se adaptar a esse novo método que apesar de seus contratempos, tem se mostrado bastante relevante na formação por abranger o mundo virtual e posteriormente o físico. O ensino remoto possibilitou nossa formação “humano-docente”. Encontramos alunos com várias realidades, principalmente nas web-transmissões via *Google Meet* onde alguns não podiam participar por falta de recursos (problemas de conexão, celular com pouco armazenamento, barulhos ambientes etc.), outros apenas entravam na sala virtual e não participavam (nem mesmo pelo chat) e outros ainda só se interessavam pela frequência e quando iam sair as notas. Uma maior dificuldade foi conseguir

incluir esses alunos tentando manter uma aprendizagem significativa que se no presencial já era um desafio, se torna maior via remota. Como acadêmico em formação docente, acho relevante esses pontos. Em razão do exposto, o objetivo da presente comunicação é compartilhar experiências advindas das atividades remotas desenvolvidas pelo PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE.

PALAVRAS CHAVE: PIBID História FAFIDAM/UECE. Experiências. Ensino Remoto.

2) DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA IMPACTANTES NA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

SILVA, Matheus Pitombeira da

E-mail: matheus.pitomeira@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE),

SILVA, Fernanda Réssya da

E-mail: fernanda.ressya@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE, CAVALCANTE, Francivaldo Nascimento

E-mail: francivaldo.cavalcante@prof.ce.gov.br

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Matoso Filho, LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: A investigação disserta sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos de Ensino Médio nas aulas de Biologia, no atual ensino remoto, destacados pelos participantes da

Residência Pedagógica (RP) na escola campo, que tem impactado na aprendizagem. É importante a preocupação com a aprendizagem e a formação do aluno, pois este fará parte de uma sociedade que impõe ao mesmo ter seus próprios pensamentos, sejam eles críticos, reflexivos e/ou deliberativos, entre outros. O objetivo da pesquisa foi identificar as principais dificuldades que os alunos encontram no cotidiano escolar do ensino remoto em Biologia, durante a pandemia, que interferem na compreensão dos conteúdos. Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cujo instrumento para coleta de dados foram questionários online via Google Formulário com perguntas objetivas relacionadas às dificuldades em entendimento dos conteúdos explorados na sala de aula remota (Google Meet), gerando-se um relatório com o consolidado para análise, contendo-se um público-alvo de 41 estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Nos resultados evidenciou-se que os alunos apontaram como dificuldades que impactam na aprendizagem de determinados assuntos de Biologia explorados no ensino remoto: o tempo escolar das aulas reduzido semanalmente para 40 minutos em Biologia, dificultando no aprofundamento da exploração dos conteúdos, prejudicando no desenvolvimento das atividades e conteúdos trabalhados online; o meio utilizado na aula remota, onde os alunos têm dificuldades de manterem-se focados nas aulas, por conta de estarem em um ambiente de estudo domiciliar que muitas vezes não é apropriado, dificultando sua atenção à aula e compreensão da temática explorada; falta de diversidade de estratégias pedagógicas no ensino remoto; e pouca interatividade entre professor e alunos. Conclui-se que esse ensino remoto deixa lacunas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos matriculados no Ensino Médio, embora compreenda-se que atualmente tem sido a única forma segura para manter as atividades educacionais, cujo uso das ferramentas tecnológicas tem mediado e possibilitado o ensino em tempo de pandemia.

3) EXPERIENCIANDO A AMBIENTAÇÃO ESCOLAR NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

OLIVEIRA, Dina de Freitas

E-mail: dina.freitas@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

FERREIRA, Jéssyca de Sousa

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: A primeira fase do programa de Residência Pedagógica (PRP) é a ambientação. Durante esse período, acontecem reuniões para apresentar o Programa Residência Pedagógica (RP), a escola campo e os documentos que regem a escola aos residentes, com o objetivo de inseri-lo no ambiente escolar e estabelecer um vínculo entre ele e a escola. Este trabalho teve como objetivo analisar o primeiro contato entre os residentes e uma das escolas-campo de Ensino Médio, do núcleo de Biologia da FAFIDAM/UECE. Como procedimento metodológico adotou-se pesquisa de natureza básica, descritiva com abordagem qualitativa, cuja coleta e análise de dados foi feita através do diário de campo, delineando-se como pesquisa documental. O período de ambientação envolveu atividades como: reuniões através do Google Meet entre os preceptores e residentes, onde foram discutidos o Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento escolar (RE), os quais são importantes, pois permitem aos residentes o conhecimento dos aspectos filosóficos, sociológicos e pedagógicos que norteiam o trabalho escolar, o currículo, o sistema organizacional da escola e os recursos didático-pedagógicos disponíveis, dentre outros. Artigos com temáticas importantes, como alfabetização científica, que proporcionaram reflexões sobre a educação, ensino e aprendizagem, as quais os residentes vão influenciar no decorrer do desenvolvimento das atividades da Residência Pedagógica e ao longo de toda sua carreira como educador. Através dessas reuniões ainda foi possível conhecer a estrutura física e a organização escolar por meio de vídeo, além de compreender como a escola e os professores vêm se dedicando e reinventando nesse período remoto, por meio de metodologias e estratégias diversificadas para discutir os conteúdos com os estudantes, sempre estimulando a participação dos mesmos durante as aulas e possibilitando uma melhor aprendizagem; as observações participantes nas aulas de Biologia foram fundamentais para aproximar os residentes dos estudantes, observar como a quantidade de estudantes presentes nas aulas remotas reduziu em comparação as aulas presenciais e também, o desafio de incentivar a participação dos estudantes durante estas. O que motiva e promove conhecimento para que os residentes busquem produzir atividades diferenciadas, adaptadas ao ensino remoto

e com a utilização de ferramentas tecnológicas que tornem o ensino remoto dinâmico e onde os estudantes sejam protagonistas do seu próprio aprendizado. Conclui-se que a ambientação é algo essencial para o residente para aproximá-lo do cotidiano escolar, pois através desta etapa estabeleceu-se um vínculo com a escola, facilitando a compreensão do seu sistema de funcionamento, sua realidade e quais os recursos estão disponíveis para serem explorados.

Palavras-Chave: AMBIENTE ESCOLAR, ENSINO MÉDIO, FORMAÇÃO DOCENTE

4) DITADURA MILITAR NO CEARÁ (1960-1970): UMA VIAGEM ATRAVÉS DOS CONCEITOS E MEMÓRIAS RUMO AO GOLPE DE 1964

BARRETO, Letícia Maria Silva

E-mail: leticia.barreto@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

MAIA, José Robernilson Moura

E-mail: robernilson.maia@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade apresentar o desenvolvimento e os resultados acerca da atividade realizada para as turmas de ensino médio do IFCE. Como tema para tal abordagem, foi de nossa escolha a Ditadura Militar no Ceará (1960-1970), estabelecendo um vínculo com os sujeitos, através das memórias, que viveram no período de repressão política brasileira, desde a capital ao seus interiores mais pobres à época, como exemplo a cidade de Limoeiro do Norte. Nossa preocupação ao escolher esses caminhos para o desenvolvimento de nosso trabalho, foi de trazer para o aluno do ensino médio, novos meios de conhecimento, fazer com eles percebam a Ditadura Militar não como uma ideia de Estado que somente aconteceu no Sul e Sudeste do país, mas que, de forma direta e indireta, o regime autoritário, também fez parte da vida e das memórias daquele sujeitos.

Palavras-chave: Ditadura Militar no Ceará. Memórias. Conceitos. Experiências.

1. INTRODUÇÃO

Para o evento Residentes e Pibidianos: uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem, nós bolsista do programa de Residência Pedagógica no curso de História da FAFIDAM, iniciado no período de outubro de 2020, objetivamos apresentar nossa experiência sobre o minicurso apresentado no dia 29/01/2021, através do Meet, para os alunos do ensino médio do IFCE de Limoeiro do Norte acerca da DITADURA MILITAR NO CEARÁ (1960-1970), no evento institucional que acontecerá a partir do dia 10 de fevereiro.

Queremos trazer para os participantes, ministrantes e presentes no geral, utilizando nosso Diário de Campo, como condutor da discussão como foi o desenrolar da pesquisa no geral, desde o recorte temporal, temático, o apanhado bibliográfico, até a busca pelas fontes orais, presentes em artigos, no Youtube e a entrevista com um limoeirense, feita por nós mesmo, deixando nosso melhor objetivo e motivos pela escolha do tema e das fontes, nossas dificuldades e os prazeres encontrados durante o desenrolar de toda a pesquisa, além de, não menos importante, trazer para os presentes no evento institucional como foi nossa experiência com os alunos, como eles reagiram ao nosso minicurso e se houve ensino-aprendizagem por parte deles e nossa.

2. DESENVOLVIMENTO

Tendo como ponto de partida, a apresentação para os alunos de quais seriam nossas abordagens e os objetivos que gostaríamos de alcançar no avançar do minicurso, logo lançamos a eles perguntas que seriam necessárias para nosso desenvolvimento como ministrante, a partir do momento que essas perguntas vieram a serem respondidas por eles, passamos a ter ciência de quais eram seus conhecimentos gerais em torno da disciplina História. Sendo elas: O que a História estuda? Vocês se consideram sujeitos históricos? Vocês sabiam que pessoas que fazem parte do nosso cotidiano, podem nos trazer memórias interessantes ao olhar da história? Houve Ditadura Militar no Ceará? As perguntas foram prontamente respondidas pelos alunos do IFCE. Suas respostas nos deixaram satisfeitos, pois muitos deram suas opiniões de forma positiva acerca de seus conhecimentos da disciplina.

Logo em seguida, fomos trabalhando com a ideia do ofício do historiador, suas fontes e dentro de cada fonte sua metodologia específica para a pesquisa científica. Baseado nisso, explicamos para eles quais as fontes que foram, por nós, selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa, explicamos o que seriam fontes orais, mostrando para eles a imagem do roteiro da entrevista realizada pela por nossa dupla, com o professor Ms. José Maria Nunes Guerreiro, já que o professor, vivendo em sua adolescência e amadurecimento, dentro do Regime Militar, foi uma importante fonte da cidade de Limoeiro durante a ditadura no país. Apresentamos o roteiro com o intuito de que o aluno, inserido no ensino médio, estivesse ciente de como realizamos esse trabalho e de como o historiador em si trabalha com suas fontes, sendo elas, nesse contexto, a oral.

Para adentrar numa melhor compreensão e problematizar as entrevistas, trouxemos uma abordagem mais conceitual das palavras, que hoje em dia estão tanto em voga, num embate discursivo, se “Foi Revolução ou Golpe?”. Buscamos conceitualizar historicamente palavras como: Revolução, Golpe, Ditadura e Democracia, trazendo para o aluno uma explicação científica pautada na historiografia, deixando de lado as paixões, tentando combater os achismos.

Ao adentrar na Ditadura no estado cearense, propomos a eles reflexões iniciais: Houve Ditadura Militar no Ceará? E no Vale do Jaguaribe? Com essas perguntas lançadas, logo nos direcionamos a mostrar-lhes uma entrevista da Beliza Guedes, via Youtube, uma mulher militante na época da ditadura no Ceará, em que foi presa e torturada pelos militares na capital Fortaleza. “O que vocês puderam perceber no vídeo? O que nós podemos tirar dele? Qual sentimento esse relato despertou em você?”, lançamos essas perguntas com o intuito de despertar nos alunos um sentimento de compreensão das experiências de Beliza Guedes, fazendo com que os alunos se conectem e problematizem, por si mesmo, as experiências da cearense.

Buscamos, também, trazer as memórias dos interiores cearense, com o intuito de mostrar para os alunos, que, nos interiores do estado houve a presença militar e a vigilância dos cidadãos “ditos subversivos”. Como exemplo utilizamos para fechar nosso minicurso as experiências e memórias da cidade de Quixadá e Limoeiro do Norte, buscando trazer o aluno para mais perto de seus testemunhos e fazer com que eles se sintam pertencentes à história, fazer com que os alunos percebam que em sua própria cidade houve repreensão militar e perseguição, houve militares que se inseriram no meio político, de cada cidade apresentada, durante a Ditadura Militar (1964-1985), como forma de coerção e manutenção do modelo vigente.

Como metodologia para apresentar essas entrevistas (fontes) aos alunos, transcrevemos no próprio slide as falas dos sujeitos, marcando os pontos importantes em suas falas e buscando problematizar e trazer para o contexto histórico, cada passagem e abordagem feita em cada fala, tanto das pessoas de Quixadá, quanto do limoeirense.

Ao adentrar na cidade de Limoeiro do Norte, exploramos traços da cidade na época, refletindo sobre sua cultura, política e educação. Como um de nossos exemplos, trouxemos a FAFIDAM, instituição importante para o êxito do regime militar na cidade, sendo ela um exemplo de mecanismo ideológico que era responsável pela formação de professores para a cidade e o resto do Vale Jaguaribe. Nessa abordagem se fez como valor primordial a proximidade dos alunos com a história, a intenção foi a de fazer o aluno compreender que a história faz parte de sua realidade e pode ser encontrada em seu próprio cotidiano.

3. Metodologia

Como metodologia para atividade, buscamos inicialmente realizar um breve diagnóstico com intuito de compreender, mesmo que de forma superficial, o nível de proximidade da turma com o assunto abordado. Uma vez feito isso em cada página do slide, por seguinte, respondemos as perguntas feitas por nós mesmo, como também as dos alunos. Tal abordagem tinha como intuito, manter os níveis de interação e atenção dos alunos constantes, como também, sancionar ao máximo as lacunas do conhecimento histórico sobre a época. Para uma dinâmica produtiva de tal atividade, foi essencial a destinação de uma atenção redobrada no “chat”, fazendo com que o aluno passasse a ser não somente um receptáculo do conteúdo, mas também um agente produtor de conhecimento arranjo vivido. No decorrer do trabalho, seguindo a mesma lógica, apresentamos uma série de conceitos importantes para a discussão, com o objetivo de que os alunos passassem a ter propriedade desses conceitos, para então, através de sua própria consciência em consonância ao auxílio dos ministrantes, aprendessem o conteúdo da forma devida.

4. Resultados e conclusões

Como resultado de tal atividade, percebemos que os alunos passaram a ter maior noção de conceitos importantes para a compreensão do conteúdo, das práticas do historiador e como se realiza o seu ofício, além da noção de que eles mesmos são sujeitos históricos, de que o passado e sua presença dialogam e constituem em grande medida o cotidiano dos sujeitos que

rodeiam sua própria existência, sendo estes importantes aos olhares da História. De forma geral percebemos que os objetivos almejados foram alcançados, porém no que se diz respeito ao tempo destinado a cada etapa discursiva do trabalho, não foi realizado da forma mais adequada, pois, acabamos por destinar muito tempo para as discussões iniciais que serviram como base para o conteúdo que realmente era o foco do trabalho consequentemente teve pouco tempo para a abordagem adequada das fontes e questões importantes que permeiam sua própria produção, além das questões pertinentes à história do Ceará na Ditadura Militar brasileira.

5) A FORMAÇÃO DOS RESIDENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

VIEIRA, Ana Jéssica Sabino Lima

E-mail: annajessicaiurd@gmail.com

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

VIEIRA, Nadja Maia

E-mail: nadjamaia_sjj@hotmail.com

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

CHAGAS, Antônio Flauberty Silva

E-mail: flaubert.chagas@convenio.uece.br

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Lauro Rebouças de Oliveira,

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: A pandemia do coronavírus trouxe muitos impactos à sociedade e em especial à educação, mudanças foram necessárias, estratégias de ensino remoto foram traçadas, desde a

educação infantil até o ensino superior, muitas áreas foram afetadas e com o Programa Residência Pedagógica (RP) não foi diferente. Assim, o presente trabalho objetivou socializar as experiências vivenciadas na residência que contribuem para formação docente, considerando que mesmo em um ano atípico os residentes e professores foram capazes de inovar em suas atividades, aprendendo com o momento e reinventando a forma de explorar os conhecimentos remotamente. Adotou-se como metodologia pesquisa descritiva documental, cujo instrumento para coleta de dados foi o diário de campo da dupla de residentes, analisado com abordagem qualitativa. Contatou-se que foram realizados encontros virtuais de estudo, através do Google Meet, com periodicidade semanal, envolvendo os professores orientadores, preceptores e residentes; encontros virtuais na escola campo entre residentes e professor preceptor de Biologia, para estudo e planejamento pedagógico. A inclusão dos residentes em uma escola pública de Ensino Médio iniciou-se com a apresentação do ambiente escolar e em seguida foi elaborado coletivamente entre residentes e preceptor planejamento de aulas contendo conteúdos, competências e habilidades, estratégias pedagógicas, recursos materiais necessários e avaliação da aprendizagem. O planejamento foi norteador para produção de materiais didáticos necessários para serem utilizados pelos residentes durante suas regências. Os encontros de formação resultaram aos residentes, uma visão mais ampla do cenário atual, dando aos mesmas condições de definirem estratégias pedagógicas viáveis para o ensino híbrido, refletindo criticamente sobre as mesmas, através da prática docente. Conclui-se que as formações têm promovido aperfeiçoamento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas a serem elaboradas e desenvolvidas pelos residentes, na exploração das temáticas previstas no ensino de Biologia, bem como para as atividades e avaliações no ensino remoto.

Palavras-Chave: Ensino remoto. Formação docente. Práticas pedagógicas.

RODA DE CONVERSA V

Coordenador(a): MARIA CLEIDE LIMA ANDRADE

E-mail: clei.lima50@gmail.com

Monitor(a): VANESSA BRITO BESSA

E-mail: vanessa.bessa@aluno.uece.br

01) EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO NA EEF CHIQUINHO RODRIGUES

SILVA, Maria Edicleide Lima

E-mail: edicleide.silva@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

CHAVES, Cintya

Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE

RESUMO: O ano de 2020 foi atípico em várias situações, tivemos que nos adaptar ao novo "normal", nos isolando socialmente em vista da pandemia causada pelo vírus. Para que os impactos dessa realidade fossem minimizados a volta às aulas se deu em forma remota, mudando completamente as metodologias, a dinâmica das escolas, professores e alunos bem como as relações interpessoais. Nas instituições de nível superior não foi diferente, tivemos que nos adaptar para realizar as nossas atividades. Os estágios passaram a acontecer em meio remoto, assim, as intervenções tiveram que se adequar as novas formas tecnológicas para a construção das metodologias adotadas. O Estágio Supervisionado IV pesquisa e extensão, que objetiva transformar as pesquisas monográficas em material, seja em forma de minicurso, cartilha, aula etc. Para ser apresentado nas escolas de ensino básico, ou seja, enfatizando a importância da aproximação da academia e escola, também foi realizado em forma remota, assim tivemos a oportunidade de ministrar uma aula através da plataforma google meet, na EEF Chiquinho Rodrigues na cidade de São João do Jaguaribe. Diante do exposto, será dada ênfase ao minicurso intitulado "O Livro Didático e a Lei 10.639/03", que é um recorte da minha pesquisa monográfica. O minicurso, que foi realizado em uma aula, com a junção das turmas do 8º e 9º anos, contando ainda com a participação das duas professoras de História da escola, e teve como objetivo mostrar o processo de produção, distribuição dos livros didáticos, e perceber os critérios estabelecidos para que a circulação seja aprovada, além disso, entender como o ensino da cultura africana e afro-brasileira tem sido refletida nos livros didáticos, pois

é sabido que o ensino da cultura africana e afro-brasileira determinada pela implementação da Lei 10.639/03 ainda encontra seus percalços no que se refere à aplicação dos objetivos nela estabelecidos.

PALAVRAS-CHAVE. Estágio Supervisionado IV. Livro didático. Lei 10.639.

02) EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

BESSA, Vanessa Brito

E-mail: vanessa.bessa@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

NOBRE, Francisca Pâmela da Silva

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Virtual. pandemia

INTRODUÇÃO

No evento “Residentes e Pibidianos: conversas sobre práticas de ensino-aprendizagem”, nós, bolsistas da Residência Pedagógica, iremos dissertar sobre as vivências que o programa tem nos possibilitado desde seu início em outubro de 2020 até o momento. As atividades até então foram desenvolvidas neste modelo virtual por conta da pandemia do Covid-19, onde se torna possível nossos encontros e discussões sobre todas as práticas propostas pelo programa. Todas as atividades realizadas estão registradas nos diários de campo de cada bolsista e utilizaremos essa documentação como fonte para nosso trabalho, através dele iremos analisar e refletir algumas questões sobre as experiências vividas nesse período de crise sanitária. As práticas escolhidas para que possamos apresentar, explorar e desenvolver uma argumentação

diante das problemáticas que surgem são: a construção do Diagnóstico da Escola de Ensino Fundamental José Afonso Ferreira Maia e o planejamento de aula realizado, mas que no entanto ainda não foi colocado em prática.

DESENVOLVIMENTO

Cada bolsista foi designado para produzir seu diário de campo, em que deve constar todas as atividades nas quais o aluno participou e dentro disso pode-se apresentar reflexões sobre tais acontecimentos. Seguindo a cronologia em que os eventos aconteceram, o diagnóstico das escolas que participam do projeto foi nossa primeira prática, proposto sobre a ideia de que possamos conhecer o ambiente escolar sem mesmo poder estar presente nesse ambiente devido a pandemia. Foram divididos três grupos para a atuação nas escolas e assim ficamos responsáveis por produzir o diagnóstico da escola a qual fomos designadas, a Escola de Ensino Fundamental José Afonso Ferreira Maia. Essa tarefa teve de ser concretizada através de meios virtuais, onde realizamos pesquisas na internet sobre a escola e assim começamos a construção, que também contou com leituras teóricas sobre o uso das mídias, pesquisas digitais e o compartilhamento de informações. Essa atividade nos gerou certo receio no início, pois encontramos informações básicas sobre a estrutura da escola, que também não tínhamos certeza se estavam corretas pois não haviam outras documentações para que pudéssemos comparar e chegar a veracidade de tais afirmações. Também tentamos contatar a Secretaria de Educação do município em busca de dados, porém não obtivemos retorno da mesma, o que nos leva a pensar que não é prioridade da esfera administrativa municipal a averiguação e controle das escolas públicas municipais, e que essa repartição também não possui interesse em manter vínculos ou contato conosco. Aos poucos fomos construindo o diagnóstico escolar com o que tínhamos em mãos, mas foi a partir da entrevista com o professor preceptor que nos auxilia com as atividades na escola que o andar da carruagem aconteceu. Nós bolsistas que atuamos na referida escola nos encontramos algumas vezes para conversar sobre a entrevista, sobre coisas que ainda precisávamos saber e montamos um roteiro de perguntas para seguirmos no dia marcado para a entrevista. Essa ocasião foi efetuada através da plataforma Google Meet, onde foi possível realizar uma gravação para que pudéssemos acessá-la em outros momentos, os questionamentos geraram respostas que nos trouxeram bastantes informações válidas e importantes para a compreensão do cotidiano da escola. Para melhor utilização da entrevista gravada, realizamos a transcrição dela em um documento compartilhado para todos os bolsistas da escola acessarem quando preciso, ela foi a nossa maior fonte para a construção do diagnóstico. A outra atividade realizada foi o plano

de aula que cada dupla ficou responsável por fazer, foram divididas as turmas disponíveis para as duplas e decidido que assunto escolheríamos para trabalhar em sala de aula seguindo a ordem de capítulos do livro didático, nós ficamos responsáveis pelo sexto ano onde trabalharemos o conteúdo “Os primeiros povoadores da terra”. Cabe ressaltar que a escola José Afonso se localiza no distrito do Bixopá onde muitos alunos vivem em situação de vulnerabilidade social e também não possuem fácil acesso a internet e meios virtuais, portanto as aulas online não acontecem. A maneira como a escola tem conseguido atuar nesse contexto de pandemia é postando vídeo aulas na plataforma do YouTube para que os alunos tenham acesso a elas em qualquer horário e as atividades têm sido enviadas através do WhatsApp para que os alunos resolvam e enviem de volta pelo mesmo aplicativo. Dessa forma, pode-se pincelar a situação a qual a escola tem vivenciado nessa crise sanitária, marcada por muitas dificuldades, onde uma delas tem imenso impacto na atuação do docente, ue é a ausência de contato com o aluno. Essa é uma das principais problemáticas ao criarmos um plano de aula dentro dessa circunstância, pois devemos levar a condição do aluno em consideração, mas ao mesmo tempo torna-se deveras complicado construirmos um planejamento sem sequer conhecer os alunos e a dinâmica da turma, além da questão de que sem a presença dos estudantes na aula não há como lançar problemáticas que envolvam os alunos de forma mais crítica para que realizemos um diálogo, ou mesmo que eles façam perguntas que possamos debater. Dentro desse contexto buscamos trabalhar dentro do possível, realizamos a produção de um plano buscando envolver os alunos, utilizando de recortes de filmes infantis e animações que abordam a temática, na intenção de entretê-los, e pensando em uma aula mais curta para que não se torne tão cansativo para os alunos assistirem e assim não percamos sua atenção, já que estamos disputando ela com outros fatores presentes no ambiente em que o estudante está inserido.

CONCLUSÃO

As experiências relatadas apontam problemáticas impostas pela pandemia do Covid-19 que nos trazem reflexões sobre como devemos agir diante dessas circunstâncias. Apesar das dificuldades, esse contexto tem muito a nos ensinar sobre o desafio que nós docentes temos de enfrentar, buscando encarar as diversas situações com perspicácia. Vemos que a conjuntura pede para experimentarmos os mais diversos meios disponíveis até conquistar algum que chegue mais próximo do que seria ideal para dinâmica ensino-aprendizagem, pois a situação atual é diferente das que conhecíamos e estávamos acostumados até então e é necessário que busquemos meios de aprender a conviver dentro dessa nova realidade, já que

não sabemos até quando ela irá se estender e quais serão seus impactos em nossas vidas posteriormente. Aprender a usar as tecnologias e dinâmicas virtuais serve tanto para professores quanto para alunos, dentro e fora do ambiente escolar, e esse aprendizado só tem a agregar em nossas existências na sociedade atual em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A BNCC para o Ensino de História (03/11/2020)
- Da transposição didática à Educação Histórica (10/11/2020)
- Planejamento Pedagógico e Avaliação (17/11/2020)
- Pesquisa Digital e Metodologias (24/11/2020)

03) EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE PLANO DE AULA PARA USO EM SALA NO PERÍODO DE PANDEMIA

GALVÃO, Amós-Aíás de Almeida

E-mail: amswalker77@gmail.com

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

SILVA, Gabrielle de Sousa

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO

O presente trabalho visa relatar nossa experiência como bolsistas da Residência pedagógica no processo de desenvolvimento dos planos de aula para a intervenção em sala. Aqui falaremos como foi construído o trabalho, além de como se deu a participação dos preceptores e outros colegas nessa construção.

PALAVRAS CHAVE: Ensino. Plano de aula. Sala de aula. Revolução industrial. Residência pedagógica.

OBJETIVOS

Buscamos falar sobre a riqueza da experiência de preparar uma aula para uma turma específica, especialmente quando se pensa em um contexto de pandemia, como o atual.

Esperamos que nossa experiência seja esclarecedora para outros que também busquem trabalhar com o ensino-aprendizagem no atual período.

INTRODUÇÃO

Para o evento “Residentes & pibidianos: uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem”, nós, bolsistas da residência pedagógica falaremos sobre nossa experiência dentro do programa, composto pela formação, diagnóstico, observação das aulas e realização de atividade na escola Alysson Paulineli. A partir do primeiro mês de 2021, as atividades da bolsa de residência se voltaram aos preparativos para a intervenção em sala, os primeiros contatos dos bolsistas enquanto docentes com os alunos das respectivas escolas, Cidade Alta, Bixopá e IFCE. Para isso, dedicamos esse tempo a produção de um plano de aula que norteasse as atividades em sala. Nossa dupla foi alocada para a escola da Cidade Alta, Alysson Paulineli, nosso trabalho enquanto bolsistas será desenvolvido juntamente com o professor Jose Augusto De Andrade. Para desenvolvimento do plano, nós passamos por reuniões internas afim de conhecer a realidade da nossa respectiva escola e nos familiarizar com o processo de produção do plano, para isso contamos com a orientação dos preceptores e da coordenadora Ivaneide Barbosa Ulisses.

DESENVOLVIMENTO

Nosso primeiro esforço voltado para a construção da aula a ser aplicada foi a pesquisa de fontes relacionadas ao conteúdo, no nosso caso, Revolução Industrial. Com esse propósito reunimos uma vasta bibliografia dentre as quais podemos destacar “A era das revoluções”, de Eric Hobsbawn, e “Inovações e revoluções industriais: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX.” De Ricardo Dathein. A partir dessas leituras pudemos nos apropriar do conteúdo de forma a garantir uma maior fluidez no diálogo com os alunos na aula.

Passada esta primeira etapa de absorção do conteúdo partimos para a construção do plano, iniciando com o alinhamento das nossas ideias para a aula, que tipo de aulas queríamos dar, para isso dedicamos duas reuniões para fechar os pontos necessários. Nessas reuniões debatemos qual método e ferramentas seriam utilizados, além de quais assuntos entrariam ou não no nosso recorte. Optamos por partir de uma questão um tanto quanto simples “Como a

revolução industrial e suas inovações transformaram as relações do homem com o trabalho?”. A partir dessa questão buscaríamos iniciar um diálogo com os alunos partindo de suas próprias vivências e daí abordaríamos o conteúdo, relacionando este diretamente as falas dos alunos. É importante destacar que todo nosso planejamento foi voltado para uma aula em ambiente virtual (*google meet, Zoom, Skype, Microsoft Teams etc.*)

O processo de construção desse trabalho contou também com a participação do preceptor. As reuniões se deram nos dias 21 de dezembro de 2020 e 12 de janeiro de 2021. Em ambas as ocasiões, informamos o professor quanto ao andamento do trabalho, e este nos ofereceu um *feedback* e sugestões. Essas reuniões, via *google meet* ocorriam em grupo, com os grupos das duas escolas de ensino fundamental, com os dois grupos recebendo essa “consultoria” simultaneamente. Nesses momentos era comum recebermos sugestões dos colegas.

Por fim, no dia 20, apresentamos o resultado “final” do plano para a coordenadora Ivaneide, restando apenas utilizá-lo na prática, o que provavelmente ocorrerá em fevereiro ou março.

CONCLUSÃO

Pudemos com esse trabalho perceber as dificuldades que o ensino em ambiente virtual proporciona, não somente para o docente quanto para o discente. Pensar uma sala de aula por vídeo chamada sem dúvidas traz novas perspectivas e possibilidades para o professor, mas ao mesmo tempo o coloca em um contexto em que é necessário se reinventar enquanto profissional, trazer novas mídias, questões, atividades.

Concluimos que produzir esse plano com o auxílio dos colegas bolsistas, preceptores e coordenadora, foi uma experiência enriquecedora, tanto enquanto futuro profissional, quanto como formando.

04) A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES.

AMARAL, Sarah Nunes do

E-mail: sarah.nunes@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

RESUMO: Os bolsistas do programa Residência Pedagógica têm a experiência desde cedo de atuar dentro da sala de aula, através das reuniões, cursos e encontros com os preceptores aprendemos sobre como planejar aulas tentando compreender o ambiente escolar e os alunos para uma formação mais completa.

PALAVRAS CHAVES: Planejamento - Avaliação - Residência pedagógica.

INTRODUÇÃO

Através do programa Residência Pedagógica, para o evento Residentes e Pibidianos uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem, objetivando apresentar a importância das experiências vividas por meio de tal programa para a formação dos bolsistas como futuros professores. Analisando assim o diagnóstico feito pelos residentes da escola Alysson Paulinelli, observações e participações feitas nas aulas de História da escola, as realizações de encontros com o grupo de residentes de História da FAFIDAM, e eventos proporcionados como cursos e minicursos.

DESENVOLVIMENTO

A importância exercida pela bolsa vem de várias maneiras para ajudar na formação dos futuros discentes do programa. No início do programa começado em outubro de 2020 os residentes tiveram um tempo proposto para fazer um diagnóstico das escolas que iam residir. Durante o diagnóstico online (por conta da pandemia) foi observado o espaço físico da escola, assim como seu entorno, através de pesquisas no facebook e google, como também entrevista feita para o professor de História da escola, descobrimos mais um pouco como a escola funciona e sua relação com os funcionários, alunos e pais. Mesmo vivendo em um mundo cheio de tecnologias, o diagnóstico feito online foi um grande desafio pois é expressivo que as ferramentas tecnológicas estão aparecendo com mais força nesse momento de pandemia. Os encontros que tivemos desde que a bolsa começou foram de suma importância para que quando formos residir sejam usados. Os mesmos que aconteciam através do google meet, neles tivemos trocas de experiência com antigos residentes, tivemos assuntos abordados como a inclusão de alunos e como lidar com tais desafios escolares. Contudo algo que foi discutido nos encontros de extrema importância foi a questão dos planos de aula, nos encontros que foram discutidos e também na própria criação dos planos percebesse que o mesmo nos dá uma certa segurança e

um norte para a aula. Algo discutido nas reuniões também foi o método avaliativo, e através dela ver se os alunos conseguiram captar o que nós como professores tentamos passar. Algo bastante marcante na bolsa foi o curso de formação de residente que iniciou no início do programa, durante os dias 03/11/2020 a 24/11/2020, o curso teve como temas A BNCC PARA O ENSINO DE HISTÓRIA; DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA A EDUCAÇÃO HISTÓRICA; PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO; PESQUISA DIGITAL E METODOLOGIAS. Mesmo dentro da universidade tendo assuntos estudados que envolvam os temas acima a experiência e a aprendizagem oferecidas foram de suma importância. Como exemplo o curso de Planejamento pedagógico e avaliação teve como intuito nos mostrar maneiras de avaliar um aluno, de entender que mais importante do que o conteúdo que será discutido em sala é o que eu como professor quero que meu aluno saiba; ver a prova como um dos instrumentos de avaliação é importante; e saber distinguir o que é fundamental do importante sobre determinado conteúdo ajuda na hora de planejar a aula. E por fim o contato que estamos tendo em sala com o professor e alunos nos aproxima, mesmo antes da formação do curso, da realidade escolar. A experiência em sala até o momento está sendo muito proveitosa, observando o modo como o professor e os alunos se comportam, além que durante as aulas podemos aprender como interagir já em uma posição de professor e não como estudante.

CONCLUSÃO

Concluindo assim que, o programa Residência Pedagógica é de suma importância para a formação dos residentes como futuros professores pois tendo os mesmos a experiência trazidas de cursos e reuniões com trocas de saberes e podendo assim na bolsa já aplicar todo conhecimento adquirido na universidade como na bolsa para a sala de aula com a supervisão de excelentes professores. O programa nos dá a capacidade de adentrar nas escolas e na experiência de comandar a sala de aula bem antes da formação completa, trazendo assim, confiança, aprendizado, experiência e sabedoria para exercer a profissão de professor.

FONTES

- Observações e participações nas aulas da escola Alysson Paulinelli
- Cursos e minicursos dentro da Residência Pedagógica
- Encontros semanais com os residentes
- diagnóstico da escola Alysson Paulinelli

5) IMPACTOS DO ENSINO REMOTO: DIFICULDADES REFLETIDAS DURANTE O PERÍODO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Francisca Alice da

E-mail: fica.alice@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

SILVA, Juliana Meneses de Sena

E-mail: juliana.meneses@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

CAVALCANTE, Francivaldo Nascimento

E-mail: francivaldo.cavalcante@prof.ce.gov.br

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Manuel Matoso Filho

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada nas observações das aulas de revisão e recuperação da aprendizagem dos alunos das turmas de 3ª série do Ensino Médio de modo remoto, através do Google Meet, em uma escola pública no município de Russas-CE, durante o início do primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Biologia da FAFIDAM/UECE. Esse trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades observadas nas aulas de revisão e recuperação de Biologia, no ensino remoto durante a pandemia. Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental, na qual foi analisado qualitativamente o diário de campo da residência, que constam todos os relatos das observações feitas durante a ambientação escolar nas aulas assistidas pelo Google Meet. Nesse diário estão contidas as reflexões pertinentes feitas durante as observações. Os resultados indicaram alguns aspectos vinculados ao ensino remoto, como: a assiduidade dos alunos

presentes nas aulas, que era baixo, sendo às vezes 2 ou 3 alunos durante cada aula, impactando na aprendizagem dos alunos e experiência dos residentes; dificuldades dos residentes em desenvolverem novas estratégias para recuperação dos discentes, devido a baixa frequência; e outro fato preocupante, está relacionado a acessibilidade dos estudantes às aulas remotas, prejudicando suas rotinas de aprendizagem por não terem condições necessárias para o acesso às aulas. Portanto, o ensino remoto é um fator de bastante impacto quando se trata do viés ensino e aprendizagem, principalmente as dificuldades que são encontradas nessa forma de ensino remoto, onde existe pouca assiduidade e participação dos discentes. Desse modo, é possível compreender que os docentes e futuros profissionais da educação, necessitam buscar maneiras de atrair a atenção e motivação dos estudantes em assistir as aulas, participando das mesmas.

Palavras-chave: Observações; aulas; remotas.

RODA DE CONVERSA VI

Coordenador(a): PROFESSOR AUGUSTO ANDRADE

E-mail: augustoandradeprof@gmail.com

Monitor(a): KATIA MARIA FREITAS LIMA

E-mail: katia.lima@aluno.uece.br

01) DESENVOLVIMENTO DO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS

SILVA, Elizabete Cristine Ribeiro da

E-mail: bebete.palhas@gmail.com

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID HISTÓRIA

SILVA, Sângela Ranna Cabral da

ANDRADE, Maria Cleide Lima

Professora de História da EEF Padre Joaquim de Menezes. Supervisora PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM.

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: A precariedade nos serviços públicos, tornou-se ainda mais evidente no contexto de pandemia da COVID 19. O cenário de transformação intensa, impacta diretamente na área da educação, que foi drasticamente modificada do meio físico para o virtual. A educação por meio remoto, principalmente a pública, tem se mostrado excludente e falha, devido a desestrutura escolar em geral juntamente com as desigualdades sociais e econômicas dos estudantes. Houve uma gigantesca transformação no processo pedagógico sem o planejamento adequado, gerando assim aumento na carga de trabalho, comunicação falha, infrequência, evasão escolar entre outros problemas. É nítido que em meio a era digital, nem todos tem o mesmo acesso a web, e o governo tem se mostrado por muitas vezes indiferente para solucionar o problema, fazendo assim que toda essa carga caia sobre os ombros dos professores. As atividades do PIBID foram iniciadas no final do ano letivo 2020. Para dar continuidade a formação docente, também tendo que se adequar a esse novo cenário, respeitando as medidas de distanciamento social, e adotando também as atividades online, tanto nas observações de turma como também nas reuniões semanais. A aplicação do PIBID em tempos de pandemia,

traz capacidade para o docente em questão que nem sempre pode-se prever, dando assim, a oportunidade de refletir sobre temas muitos relevantes no processo da educação, de exemplo, o acesso a internet, tecnologias disponíveis, reflexão conjunta, etc. O objetivo dessa comunicação é compreender o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo PIBID do curso de História em tempos de pandemia. Os desafios como vem se inserindo ao longo da história brasileira, continuam sendo muitos e complexos, potencializados pela crise da pandemia, o que exige de todos o compromisso com a educação pública, laica, democrática e socialmente referenciada. É momento de refazer e fortalecer relações, compreendendo assim que, a formação e a atuação do docente envolvem como em nenhum outro tempo e articulação. Em suma, os pibidianos irão acompanhar todo o novo cenário da educação, que apesar de ainda ser falha e ter todas suas dificuldades, fará com que os mesmos tenham uma extensa aprendizagem voltada aos meios digitais e também sociais. Começando a lecionar já com uma visão clara de equidade, após a conclusão do projeto em um período tão atípico na história.

PALAVRAS CHAVES: PIBID de História. Ensino remoto. Formação discente.

02) EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE PIBIDIANOS PARA O ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA NA EEIF JOSÉ HAMILTON

BESSA, Daniel Felipe Gadelha

E-mail: danielplay138@gmail.com

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID HISTÓRIA VIDAL, Vitória Maria Duarte

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID HISTÓRIA MENDES, Francisco DE Assis

Professor de História da EEFI JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: Discentes e docentes se veem inseridos em um contexto que os desafia a inovar e, acima de tudo, serem resilientes ante às dificuldades e barreiras. Partindo do âmbito escolar e acadêmico, essas dificuldades parecem aflorar e impossibilitar a vivência plena educacional, mas também conduz à novas perspectivas e visões de mundo, estas que podem ser positivas – e outras nem tanto. Assim, o que antes era puramente tradicional, seguindo um arranjo predeterminado de metodologias educacionais, agora, abrem-se caminhos e mais caminhos para o imprevisto e a didática dinâmica, possibilitando uma nova maneira de gerir a educação – e ser gerido por ela. O foco do trabalho serão as vivências que o ensino remoto permitiu experienciar e, mais do que isso, dos frutos – bons ou ruins – que a educação colheu ou irá colher ao longo do “desabrochar” da conjuntura atual. Na apresentação, objetivamos externar algumas perspectivas acerca da presença discente/docente na pandemia, pontos positivos e negativos do ensino remoto e as experimentações que os pibidianos desfrutaram até o presente momento na Escola de Ensino Infantil e Fundamental José Hamilton de Oliveira, em Limoeiro do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid História FAFIDAM/UECE. Ensino remoto. Experiências e perspectivas

03) VIVÊNCIAS NO ENSINO REMOTO DOS PROFESSORES/SUPERVISORES DO PIBIB HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE DURANTE A PANDEMIA

LEANDRO, Juliana Bezerra

E-mail: juliana.leandro@aluno.uece.br

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID HISTÓRIA PEREIRA, Uenia Freire

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID HISTÓRIA CHAVES, Júlio César Oliveira

Professor de História da EEM Lauro Rebouças de Oliveira. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: Conhecida como a profissão que forma todas as outras, ser professor vem sendo cada vez mais desvalorizado, apesar da sua constante necessidade. Com essa pandemia do novo Corona Vírus, foi preciso que todos se isolassem em suas casas, trabalhar de home office,

utilizarem a fundo o meio digital para se comunicarem, afim de evitar a proliferação do vírus em aglomerações humanas o que antes eram bem comuns. O professor, então, se viu desdobrando-se em vários para atender seus alunos, não deixar que nenhum se prejudicasse e conheceu seu maior problema nesses tempos. Infelizmente nem todas as famílias do nosso país tem acesso comum a internet ou possuem aparelhos móveis para facilitar essa nova vivência e surge a primeira adversidade, relatos mais próximos como de nossos supervisores nos apresentou uma busca por alunos evasivos devido à falta de acesso à internet. O corpo docente das escolas examinou e tentou solucionar esse contratempo, mas isso não depende apenas de uma resolução da escola e sim dos órgãos estaduais e federais. Além disso, os professores enxergaram uma nova realidade em que não era mais presencial, em que não sentia mais o que todos alunos sentiam, e todos estavam se virando à sua maneira. A metodologia de ensino a crianças e adolescentes é algo super importante, pois tem o objetivo de chamar a atenção do aluno nas aulas, facilitando o entendimento e a aprendizagem, porém essa nova conjuntura de estar em casa deixou os alunos dispersos, tornando essa forma de aula cansativa e entediante, e mais uma vez o corpo pedagógico entra e planeja aulas online que sejam menos enfadonhas. Aparentemente mais fácil: um trabalho em casa, fez com que o professor trabalhe dobrado ou até mesmo triplicado para que os alunos aprendam, o docente gasta do seu bolso para obter matérias que aprimorem suas aulas. Infelizmente tais dificuldades tidas pelos professores de todo nosso país é simplesmente “romantizada” e nunca se obtém o devido valor a profissão. Assim, essa comunicação objetiva compartilhar vivências advindas tanto das atividades de observações em aulas remotas de História na EEM Lauro Rebouças, como também, dos relatos dos três Professores/Supervisores envolvidos no projeto PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE, no segundo semestre de 2020, bem como.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, remoto, profissão. PIBID História FAFIDAM/UECE. Vivências dos Professores/Supervisores. Ensino Remoto.

04) PRIMEIRAS REFLEXÕES A RESPEITO DA NOSSA PARTICIPAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - HISTÓRIA-FAFIDAM

LIMA, Kátia Maria Freitas

E-mail: katia.lima@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ALMEIDA, Francisco Diego Silva

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar nossa experiência até o momento no Programa Residência Pedagógica de História (iniciado em outubro/2020) pensando no programa como instrumento de nossa formação docente. De acordo com o proclamado pela CAPES, o programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Assim, para o presente evento objetivamos refletir sobre o vivenciado por nós em momentos de conjuntura tão complicada como o posto pela pandemia, já que a bolsa coincidiu com o momento da COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

Diante do evento "Residentes e Pibidianos uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem", nós bolsistas do programa Residência Pedagógica, iniciado em outubro de 2020 temos por objetivo neste evento socializar nossas práticas de ensino-aprendizagem, em conjunto com algumas atividades já desenvolvidas, como por exemplo, o nosso Diagnóstico e o Diário de Campo onde fizemos sobre a escola Professor José Afonso Ferreira Maia, na comunidade do Bixopá. Como também as formações de residentes que tivemos durante algumas semanas com os professores coordenadores da residência. Uma das nossas formação foi com o professor Antônio Germano Magalhães Junior sobre planejamento didático e avaliação.

Perante as nossas atividades realizadas e da nossa formação para residentes, temos uma ideia da importância de certas coisas para o ensino, como por exemplo, o planejamento da aula, planejamento do objetivo daquela aula para os alunos e também o pós, que é a avaliação. Dito

isto, é de suma importância estar preparado para alcançar os objetivos decididos para o ensino naquele momento. Focar a aula naquele objetivo, é importante para os alunos saberem também quais são os objetivos daquela aula. A partir disso, pensar a avaliação com base nos objetivos. Não vamos ter o assunto como principal questão, mas sim os objetivos que traçamos para aquele determinado assunto.

O processo de ensino-aprendizagem não se limita somente a passar informações e conhecimentos, vai além disto faz-se necessário a complementação e contextualização dos conteúdos a serem aprendidos, utilizando-se de outras formas de linguagem, tornando o aluno um ser ativo nesse processo por esse motivo optamos por utilizar uma metodologia mais dinâmica utilizando vídeos e charges.

Dentro do programa temos a chance de conhecer de perto o dia a dia da profissão antes da conclusão da graduação, a residência também carrega um enorme peso no currículo. Afinal, não será só a formação acadêmica, mas uma bagagem prática fundamental e enriquecedora. Saber o que fazer e como agir diante de determinadas situações no ambiente escolar vai além das teorias ensinadas nas disciplinas de uma graduação; por isso, a vivência na rotina de uma instituição é essencial, contudo não estamos tendo contato com os alunos as dificuldades vão além de estar longe do ambiente escolar infelizmente não temos um contato nem no meio virtual, isso dificultar o planejamento das aulas.

METODOLOGIA

Em nossas formações de residentes, foi possível perceber outras maneiras de pensar a aula, tanto diante a BNCC, como pensar também "brechas" para o ensino-aprendizagem. A formação com o professor Germano também teve muito a contribuir para desconstruir algumas práticas que pudéssemos ter em relação ao ensino, ele nos mostrou que poderíamos tentar aulas invertidas a fim de colocar o aluno mais participativo e assim a troca de conhecimento ser mais proveitosa.

Nossa formação também contou com a professora Ivaneide Ulisses e a professora Natália Lima com o tema: Pesquisa digital e metodologias, para analisarmos novos meios didáticos, como atualmente enfrentamos a pandemia do Covid-19, é de extrema importância pensar maneiras de inserir dentro da aula conteúdo digital atrativo e dentro do cotidiano dos alunos.

Com o Professor Augusto Ridson de Araújo Miranda tivemos uma consciência sobre de como transmitir de forma didática à Educação Histórica: a contextualização histórica do conhecimento, a experiência cotidiana do aluno e a intenção didática do professor de

transformar a simples transmissão do conteúdo no desenvolvimento de competências e habilidades que darão mais significado ao que é aprendido na escola.

Diante da atual conjuntura de pandemia devido ao Covid-19, nós bolsistas residentes estamos enfrentando algumas diversas dificuldades, principalmente nós residentes da comunidade do Bixopá, devido a falta de interação com os alunos. Dificuldades essas como elaborar a aula, como dividir os assuntos para as aulas e principalmente, como planejar uma aula chamativa, pois sabemos que mesmo esteja ali a aula, o aluno pode facilmente se distrair e não querer assistir a aula, já que no nosso caso, a aula não será realizada pelo Google Meet, a aula será gravada e disponibilizado aos alunos posteriormente.

Perante os problemas apresentados, pensamos na ideia de gravar vídeo-aulas curtas, dividindo os assuntos em blocos de vídeos, com intuito de não ser tão cansativo o momento para o aluno. Feito os vídeos, idealizamos criar um canal no YouTube e postar as videoaulas dentro da playlist sobre aquele assunto, por exemplo, o capítulo do livro sobre Era Vargas, iremos criar a playlist com o nome do capítulo e lá disponibilizar o vídeo. Assim, o canal e a playlist será atualizada a cada semana com uma nova aula, e ao final de cada aula será realizada uma atividade.

RESULTADOS

A partir das nossas formações para residentes, temos agora outro olhar para o ensino. Trabalha o ensino agora com objetivos, onde o professor pontua os objetivos das aulas e traça metodologias para poder alcançá-las. Pensar novos meios didáticos. Mesmo diante do livro didático e da BNCC, procurar "brechas" e tornar o ensino de aprendizagem. É importante focar a aula como uma compreensão e pensar a avaliação a partir dos objetivos, onde isso também parte do professor já deixar claro para os alunos quais serão os seus objetivos.

CONCLUSÃO

Diante da pandemia do Covid-19, algumas coisas experiências não têm sido da maneira que queríamos, como nossas regências não serem presenciais, e até mesmo não conhecer nossos alunos, como podemos dividir os assuntos para as vídeo aulas. Mesmo com as dificuldades, temos algumas ideias para esses momentos, como nossas regências não vão ser pelo Google Meet, nossa ideia é gravar vídeos, aulas curtas, dividir o assunto do livro em vídeos curtos, como uma ideia de bloco de videoaulas sobre aquele assunto, e disponibilizado no youtube dentro de playlist sobre aquele assunto/capítulo do livro didático.

No momento estamos planejando como podemos dividir os assuntos para as aulas, como iremos gravar e em seguida disponibilizar, praticamente temos a ideia, mas não colocamos ainda em prática, apenas a divisão dos assuntos. Por meio das intervenções e das estratégias definidas saberemos por meio das atividades se o conteúdo foi absorvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Planejamento Pedagógico e Avaliação; <https://youtu.be/HJl0WoG4-w4> 15:30 hr : 17/11/2020.
Da Transposição didática à Educação Histórica <https://youtu.be/U7N8zYBaiBM> 15;30
10/11/2020.

Pesquisa Digital e metodologias: <https://youtu.be/Res9Um5QK60> 15:30 hrs: 01/12/2020.

05) UMA EXPERIÊNCIA EM ESTAG. SUPER. IV ENS. PESQ. EXTENSAO

MOURA, Benedita Maria de

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

CHAVES, Cintya

Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE

O presente resumo refere-se à experiência do Estag. Super. IV Ens. Pesq. Extensão, realizado no oitavo semestre do curso de história fafidam/uece. O estágio foi realizado na escola Chiquinho Gonzaga que fica localizado em são João do Jaguaribe, por conta da pandemia, o estágio aconteceu de forma remota via Google Meet, em turmas de oitavo e nono ano. O objetivo geral deste estagio foi favorecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, nesse sentido levamos as pesquisas desenvolvidas na graduação para os alunos do ensino básico, fazendo as devidas adaptações. Foram objetivos específicos deste estagio discutir sobre o semiárido nordestino e as políticas de acesso à água para essa região. O estágio ocorreu no mês de novembro, onde após o primeiro contato feito pela professora da disciplina de estágio com a escola, participamos de uma aula geral de apresentação e na mesma semana começamos as aulas em formato de minicursos, onde éramos supervisionados pela professora da disciplina e também, participávamos como observadores dos colegas. Foi a primeira experiência de aula nesse formato fora dos "muros virtuais" da graduação e compreendemos que foi enriquecedor pelo fato de que na atualidade se faz necessária a importância de termos os domínios básicos

sobre essas novas formas de construir conhecimento, realizando assim, esse diálogo com essas novas ferramentas tecnológicas. Concluímos também afirmando a importância de se trabalhar história local e do retorno que essa abordagem oferece, como no caso da minha experiência, na qual abordei o primeiro capítulo da minha pesquisa falando sobre o Semiárido nordestino os discursos e as políticas para essa região, abordando a convivência com o semiárido e o discurso do combate à seca apontando algumas, dessas políticas e os impactos na região do Vale do Jaguaribe, essa temática chamou os alunos para o diálogo e muitos alunos teceram comentários diversos sobre o tema.

PALAVRA-CHAVE: Estágio. Ensino. Pesquisa. Extensão

RODA DE CONVERSA VII

Coordenador(a): JÚLIO CÉSAR OLIVEIRA CHAVES

E-Mail: juliostoned@gmail.com

Monitor(a): LARIANA MOREIRA DA PENHA

E-mail: lariana.moreira@aluno.uece.br

01) A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A VIDA DO EDUCANDO DE LICENCIATURA

OLIVEIRA, Rebeca Talita Menezes

E-mail: rebeca.menezes@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO: O presente trabalho visa advir as experiências pessoais adquiridas ao longo do programa da Residência Pedagógica (PRP) que, permite aos docentes a oportunidade de intervenção e não somente de observação na sala de aula. O programa fornece as principais ferramentas para aplicação da teoria e do conhecimento do mesmo, além disso, proporciona o acesso ao campo escolar antes mesmo de sua formação no curso de licenciatura, contribuindo para seu olhar como futuro educador.

Palavras-chave: residência pedagógica; intervenção; experiência; docência; educação; professor.

1. INTRODUÇÃO

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem (...)” (FREIRE, 1999), foi assim que o pedagogo Paulo Freire se referiu aqueles que estão envolvidos nessa missão de educar, dessa forma o educador estabelece uma profunda conexão com seu meio de atuação, entretanto em uma matéria publicada pelo Jornal Correio Braziliense, um dos principais jornais de referência do Brasil destaca que, nosso país dentro de 5 anos poderá

exceder aos números de professores formados, mas quais os motivos que os levaram a escolher essa profissão? Como esses motivos poderão afetar sua atuação em sala e a própria educação? Podemos não ter essas respostas, mas como residente da bolsa de iniciação à docência pude confrontar alguns receios dessa futura profissão, apesar da faculdade possuir excelentes professores e uma grande grade curricular, muitos alunos acabam mergulhando na teoria educacional como destaca o pedagogo *“Separada da prática, a teoria é puro verbalismo inoperante; desvinculada da teoria, a prática é ativismo cego. Por isto mesmo é que não há práxis autêntica fora da unidade dialética ação-reflexão, prática-teoria.”* (PAULO FREIRE), muitos formados em licenciatura não tiveram acesso durante a formação profissional no ensino superior a realidade do dia a dia de uma sala de aula, gerando frustrações, arrependimentos e choque com a realidade apresentada posteriormente a si. O programa de Residência Pedagógica busca suprir essa carência de antemão, através dele as dúvidas que cercam a mente do aluno graduando são confrontadas e as dificuldades que o impede de se tornar um grande educador são trabalhadas, enriquecendo seu domínio nas práticas educativas, facilitando sua inserção em sala de aula, contribuindo com sua relação entre professor e aluno e reforçando a sua escolha. Com o intuito de contribuir para o evento "Residentes e PIBIDianos, uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem", eu, Rebeca Talita Menezes Oliveira, bolsista da Residência Pedagógica desde do dia 01 de Novembro de 2020, na qual foi selecionada à princípio para desenvolver atividades na Escola Ministro Alysson Paulinelli, tendo como preceptor Augusto de Andrade e dupla Sarah Nunes do Amaral, visto trazer em resumidas palavras minha experiência e contribuição da bolsa para os docentes licenciados.

2. METODOLOGIA

O programa da Residência Pedagógica de História da Universidade Dom Aureliano de Matos/ Limoeiro – CE iniciou-se em 01 de outubro de 2020. Os residentes foram distribuídos primeiramente em escolas e passaram a ser orientados por professores, ficando responsáveis em desenvolver atividades tanto com relação às escolas como nos encontros com os preceptores e a coordenadora, Ivaneide Barbosa Ulisses, uma das atividades que nos acompanha até o final da bolsa, é chamada de “Diário de Campo”, nele devemos relatar toda programação relacionada a mesma, desde das reuniões com as duplas, professores e a coordenadora, as aulas ministradas em sala, até as participações como ouvintes e apresentador de trabalho em eventos e minicursos. As reuniões abre espaços para relatos das experiências dos ex-bolsistas com a professora que nos permite uma prévia de como viria a ser essa nova

experiência, esse novo contato com as escolas, de como eles lidam, de como essa bolsa contribuiu e contribuirá para nossas vidas acadêmicas, sendo vistas como experiências únicas que a universidade em sua grade curricular não consegue suprir, nos preparando assim para uma realidade que enfrentaremos em sala de aula ainda como graduandos, que serviu e serve como uma extensão na formação profissional. Como também tirar dúvidas e realizar apresentações sobre as atividades e explicações de textos.

Os residentes participam de todos os eventos referentes à bolsa, e são responsáveisantes de ter acesso à escola, realizar pesquisas e desenvolver um diagnóstico geral dela, abordado sobre os alunos, a ação pedagógica escolar, o livro didático entre outros. Para aulas que foram e que são ministradas, elaboramos planos de aulas, sempre buscando novas formas de abordagem aos conteúdos, seja por meio do uso de programas online, quadrinhos, revistas, filmes, músicas e entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer e compreender de perto a realidade enfrentada pelos professores pode se tornar assustador e ao mesmo tempo desafiador para educando de ensino superior, mas por meio dessa bolsa tive a oportunidade de superar medos e obter experiências que jamais receberia nas cadeiras da faculdade, ademais conheci ferramentas que posso trazer para aulas e conhecimentos que contribuirá para minha futura atuação como professora de História. Através do diário de campo nós, residentes, pudemos refletir sobre a prática docente e possibilidades para o ensino-aprendizagem, como também conhecer as normas que circulam o âmbito escolar e as competências e habilidades que são exigidas de nós, licenciados, segundo a ABNT, além das reflexões e questionamentos sobre o livro didático, ferramentas educacionais, entre outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação dos nossos alunos dependerá principalmente da educação e experiências de nossos graduandos, desse modo faz-se indispensável o conhecimento da realidade escolar de antemão e a oportunidade de atuação com acompanhamento. O Programa da Residência Pedagógica disponibiliza ferramentas e possibilita essa trajetória ao universo escolar dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CORREIO BRAZILIENSE, Jornal. *O Brasil pode ter excedente de professores nos próximos cinco anos*. 2020. Acesso em 01 de Fevereiro: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2020/01/19/interna-trabalhoformacao-2019,821736/brasil-pode-ter-excedente-de-professores-nos-proximos-cinco-anos.shtml>

02) EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: AULAS DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ ALEXANDRE

SOUSA, Rosana Paulo de

E-mail: rps_cat@hotmail.com

RESUMO: A educação no século XXI, se torna cada vez mais desafiadora, haja vistas a velocidade com que as mudanças acontecem em nossa sociedade. Graças as novas tecnologias, principalmente a internet, notícias e informações chegam ao nosso conhecimento a todo instante através de sites, vídeos, redes sociais, entre outros, entretanto, a mesma rapidez com que chegam até nós, permite que se tornam ultrapassadas. Os jovens têm, ao alcance de um click, todos os tipos de informações e fazerem uso indiscriminado e sem critérios desta ferramenta, que possivelmente faz com que confundam conhecimento com achismos. Dito isso, observa-se parece que os jovens estão cada vez mais ansiosos, dispersos e "convencidos de que já sabem de tudo". Portanto, o desafio da escola, e particular do professor de história, em meio a toda essa tecnologia, informação e volatilidade dos dias atuais, tratar tal ansiedade e dispersão, procurando tornar suas aulas atraente e interessante para o aluno. Desta forma, faz-se necessário o questionamento: quais as limitações enfrentadas pelo professor de história no contexto atual? Assim, faz-se necessário um estudo das experiencias vividas pelos professores de história no desafio de despertar o interesse de seus alunos, em um cenário de supervalorização do presente, versos, o esquecimento do passado. Buscando, com esse estudo, destaca a importância da história no tempo presente para alunos do ensino médio, da Escola de Ensino Médio José Alexandre, na cidade de Caucaia-Ce, haja vista ser as inquietações do presente que move a conhecer o passado, e também contribuir para a valorização do fazer do professor de história.

PALAVRA-CHAVE: Ensino de História. Velocidades das Informações. Tempo presente

03) AS DIFICULDADES E APRENDIZADOS NA BOLSA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

FREITAS, Anderson Nogueira

E-mail: nogueira.freitas@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

PENHA, Lariana Moreira da

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

INTRODUÇÃO

Para o evento “Residentes e PIBIDianos: conversas sobre práticas de ensino-aprendizagem”, nós bolsistas do programa de Residência Pedagógica, que foi iniciado em outubro de 2020, à distância, temos por objetivo apresentar a experiência obtida até o momento dentro da bolsa: a formação dos bolsistas, a produção do diagnóstico das escolas, a observação das aulas e realização dos planos de aula, dentro dos seus âmbitos negativos e positivos, utilizando para tanto o diário de campo, produzido por nós mesmos, como fonte.

EXPERIÊNCIA DA BOLSA EM TEMPOS DE EAD

Logo de início, a primeira atividade designada aos bolsistas foi a produção do diagnóstico das escolas, que teria o objetivo, não só, de juntar um número de informações a respeito da escola, mas também, conhecer e se aproximar da escola e dos alunos, conhecendo um pouco mais da comunidade e da realidade na qual a escola está inserida. Foi muito importante a produção deste material, sendo um ponto positivo, visto que, em tempos de EAD, foi uma forma de se aproximar da escola e ter um primeiro contato, servindo para que cada bolsista conhecesse melhor a realidade a qual passaria a fazer parte.

Sendo que, a dificuldade se focou mais na coleta das informações, principalmente pelo distanciamento social, que nos fez perceber a falta de informações disponíveis nas redes sociais e sites do governo, acerca das escolas, e as dificuldades de fazer entrevistas com integrantes do corpo escolar.

A segunda atividade proposta, que iniciou antes mesmo do término dos diagnósticos, foram as formações com os bolsistas, que foram um total de quatro, realizada pelas ferramentas do meet e do youtube, organizadas pelos subcoordenadores do curso de História (FAFIDAM, FECLESC, CH), portanto, contando com a participação dos três cursos.

As formações ocorreram entre novembro e dezembro e tiveram o tema: A BNCC no ensino de História, Da Transposição Didática à Educação Histórica, com o Prof. Ms. Augusto Ridson de Araújo, Planejamento Pedagógico e Avaliação e Pesquisa Digital e metodologias.

Todas as formações tiveram foco específico para a área da história e com temas bem pertinentes, passando desde o teórico até o prático, ao longo das quatro formações fora abordado o currículo e o que é cobrado aos professores no ensino de História, a importância e a qualidade do uso do planejamento das aulas e diferentes metodologias para utilização em sala, em suma, foi trabalhado com os bolsistas pontos importantes para serem usados ao longo da bolsa.

As primeiras observações em sala de aulas se deram ainda por meio do auxílio da tecnologia, como o Google Meet, contudo, presenciemos dois cenários diferentes nas observações.

O primeiro cenário, dá-se por meio das observações da escola Allysson Paulinelli, as quais forem feitas com o objetivo de apresentar os bolsistas aos alunos da escola, as apresentações do projeto e de quem somos, foram todas feitas por meio do Google Meet, assim respeitando as normas impostas pela pandemia, as observações em si, foram de suma importância, indo desde a dinâmicas compostas por perguntas sobre a nossa formação à relatos interpessoais sobre a pandemia, assim, as turmas e os bolsistas tiveram um pequeno momento para dividir e compartilhar suas experiências de vida.

O segundo cenário de observações que se passa na escola José Afonso, da comunidade de Bixopá, tem sérias problemáticas, as aulas não estão sendo compostas por vídeo-chamadas, já que trata-se de uma comunidade mais carente, a qual sofre com problemas de conexão com internet ou que muitas vezes as casas dos alunos não há condição de contratar um pacote de dados, portanto, as observação torna-se inviável, contudo, a escola e os professores não deixaram de lecionar as aulas, a estratégia encontrada para reverter a situação, foi de gravar as aulas e disponibilizar no Youtube, sendo assim, os alunos tem uma janela maior de tempo para que possa assistir às aulas.

No meio de tudo isso tivemos que dar continuidade ao programa da Residência, a qual se aproxima da primeira aula que iremos ter que dar em sala, com isto, vem a construção do plano de aula, ferramenta fundamental para lecionar com qualidade e empenho, contudo, a vida não é feita de flores, temos aqui os agravantes já citados, aulas por meio das video chamadas

ou gravadas, um cenário novo que demanda novas formas de ser da uma aula, que apesar de toda a teoria sempre fica questionamentos, como prender os alunos em uma tela? Como saber se os alunos estão entendendo o conteúdo sem nenhum retorno? O que fazer com os problemas de conexão com a internet no meio de uma aula? e os arranjos familiares dentro de caso que acaba distraindo os alunos? algumas dúvidas entre várias.

CONCLUSÃO

Deste modo, os questionamentos anteriores, situações e formações, servirão de base para a organização das primeiras regências, perguntas que serão pensadas ao longo da bolsa e nos motivaram na construção dos planos de aulas e nas escolhas metodológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Augusto Ridson De. Da Transposição Didática à Educação Histórica In: CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE HISTÓRIA, 2020, Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=U7N8zYBaiBM&feature=share&fbclid=IwAR0kHSXejWGZpYoYyK7TvHVACptfUZfqmR5y_XN9BPQ19bWYGaNqINtJiuI >. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

BARBOSA, Ivaneide Ulisses; LIMA, Antônia Natália. Pesquisa Digital e Metodologias In: CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE HISTÓRIA, 2020, Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Res9Um5QK60&fbclid=IwAR1WG1fC_u35-tWg0z9MaGfYTODMjG8r-_HunzLJ2YApM7XKv9sNj27HUOA >. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

FREITAS, Anderson Nogueira. Diário de Campo. Acervo pessoal. Acessado dia 06/02/2021.

JUNIOR, Antônio Germano Magalhães. Planejamento Pedagógico e Avaliação In: CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE HISTÓRIA, 2020, Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=HJl0WoG4-w4&fbclid=IwAR3FcA9_lva8YtW9O13F7_sr3F5aGLmGnKsMmZ7gmX0CnUUA21QDz3W5-sk >. Acesso em: 17 de nov. de 2020.

MELO, Francisco Egberto. A BNCC no ensino de História In: CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE HISTÓRIA, 2020.

PENHA, Lariana Moreira da. Diário de Campo. Acervo pessoal. Acessado dia 06/02/2021.

4) MÚSICA E CENSURA: DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985)

SOUSA, Maria Alcicleide Ribeiro

E-mail: alcicleide.sousa@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

FERREIRA, Luan Ricardo Jacó

E-mail: luan.jaco@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO: A ditadura Militar Brasileira que vigorou por 21 anos foi um período intrínseco de repressão e censura que teve como um de seus objetivos reprimir a liberdade de expressão e instaurar a legalidade da mesma. Como espaço de protesto, cantores passaram suas emoções e seus pensamentos mais profundos para suas canções. Pensando nisso, neste trabalho apresentamos algumas músicas que foram censuradas pelo governo por incitarem revoltas ou serem hinos de manifestações a favor da liberdade de expressão e almejamos também estimular o pensamento crítico dos alunos sobre a importância das composições no combate a ditadura e o verdadeiro significado de suas letras.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Censura. Ditadura.

1. INTRODUÇÃO

Para o evento Residentes e Pibidianos: uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem nós bolsistas da Residência pedagógica do curso de História da FAFIDAM escolhemos apresentar e refletir na roda de conversa as experiências de ensino e aprendizagem obtidas na realização do minicurso intitulado: Músicas censuradas na ditadura militar brasileira (1964-1985) apresentado no dia 27/01/21, na plataforma Google Meet com os alunos de primeiros e segundos anos do IFCE cuja professora a nossa preceptora Josefrania Martins. Quisemos trazer neste minicurso uma análise do que representou a música no combate à ditadura militar brasileira destacando a luta contra a censura e opressão impostas pelo regime, através dos artistas que a partir das letras de suas canções expressavam todo o sentimento que o momento vivido representava e denunciavam os horrores como a censura e a violência contra a liberdade de expressão.

2- DESENVOLVIMENTO

O minicurso foi uma atividade muito gratificante pois podemos ensinar e aprender ao mesmo tempo com os alunos, trazendo uma temática a ser estudada de grande valor pois os artistas e as músicas representaram uma ferramenta direta no combate à ditadura. Resistindo a censura e opressão com letras que iam contra as regras impostas e por isso muitos foram exilados. Neste trabalho decidimos abordar primeiramente a importância da música no combate a censura seja ela moralizante ou subversiva. Pois A música brasileira foi um dos principais instrumentos utilizados para contestar a ditadura militar (1964-1985). As letras de várias canções indicavam a insatisfação com o regime e vários compositores foram alvo de censura e perseguição. Em um contexto repressor, propício a todo tipo de paranoia alimentada por concepções de “guerra psicológica” a um “inimigo interno”, percebe-se que a perseguição a comportamentos considerados imorais às vezes derivava de preocupações políticas, e vice-versa. No início do minicurso lançamos algumas questões de partida aos alunos entre elas: porque Censurar músicas? porque cantores representam tanto perigo? O que não podia Ser dito? o que era visto como subversivo e deturpante? Podemos ouvir muitas respostas interessante e observamos que uma parte dos alunos compreendia minimamente o que foi a ditadura no Brasil pois ouviram falar de seus pais e avós como era nesta época. Em relação ao porque as músicas foram de tão importância eles perceberam que as mídias e em especial o rádio tiveram uma difusão enorme na sociedade. Ainda no minicurso abordamos os movimentos e manifestações artísticas de destaque na época entre elas o movimento tropicália, movimento cultural criado entre 1967-1969 por diversos artistas que recebiam influência da cultura pop nacional e internacional com

o rock como exemplo. Era um estilo musical diferente que mesclava estilos e instrumentos nacionais variados como violão, berimbau e cuíca e internacionais com o violino e a guitarra elétrica que era uma novidade e ao mesmo tempo uma afronta ao conservadorismo da ditadura. Entre outras características desse movimento destacavam-se as letras inovadoras das canções, o jogo de linguagens e palavras, as roupas coloridas e cabelos longos, o que podemos chamar de violência estética contra os padrões comportados da ditadura. Com relação aos estilos musicais havia uma mistura de vários elementos do gênero brega, baião, música erudita e rock psicodélico com as guitarras elétricas. Vários artistas e músicas se destacaram nesse movimento entre eles Caetano Veloso com Alegria Alegria - 1967, Tropicália -1968, Gilberto Gil com Domingo No Parque-1967, Aquele abraço- 1969, Jorge Ben Jor com País Tropical- 1969, entre outros. Continuamos o minicurso abordando o ato institucional número 5 o AI 5 que foi decretado em 13 de dezembro de 1968, durante o período da ditadura militar, no governo do general Arthur da Costa e Silva. Este ato marcou um período de censura repressão da ditadura militar no Brasil, e ficou historicamente conhecido como mais duro dos Atos Institucionais, que eram diplomas legais emitidos pelo poder executivo entre os anos de 1964 e 1969. Destacando sua dureza onde o ato previa a duração de 180 dias, porém permaneceu em vigor por quase 10 anos. Ainda sobre o AI 5 problematizamos algumas imagens do documento destacando seus artigos e suas ações contra o povo. Seguimos o minicurso abordando alguns artistas censurados Durante a ditadura entre eles: Chico Buarque & Milton Nascimento, Caetano Veloso & Gilberto Gil, Geraldo Vandré, Paulinho da Viola, Adoniran Barbosa & Elis Regina, Odair José, e Taiguara, sendo este um dos artistas mais censurados com 68 canções. Ainda em relação aos artistas destacamos o exílio que alguns sofreram como Exemplos :Chico Buarque, Caetano Veloso, e Gilberto Gil que deixaram o Brasil após serem presos, buscando fora de seu país garantias de segurança e liberdade de fala, estes retornando ao Brasil somente após a lei da anistia em 1979. Prosseguindo a atividade analisamos a música comportamento geral de Gonzaguinha e Após a análise de sua letra podemos questionar: se vivemos em uma sociedade guiada por padrões, é de se esperar que eles sejam a base para o convívio econômico, político e cultural. O problema, no entanto, está na concepção disso tudo. Quem estipula os padrões e quem eles contemplam? Onde o “bom comportamento” foi decretado? A quem as regras servem? observando que padrões e regras eram feitas pela ditadura como forma de controle e opressão ao povo. Como outro exemplo de canção analisamos a letra da música Cálice de Chico Buarque onde este usa de muita criatividade se utilizando de metáforas para criticar os males da ditadura denunciando a violência, opressão e demonstrando o sentimento do povo. Elaboramos os slides do minicurso a partir do planejamento que executamos, visando a

compreensão dos alunos e uma aprendizagem de qualidade, abordamos e problematizamos diversas as fontes como: músicas, imagens e documentos visando nos apropriarmos destas da melhor forma como historiadores para tentarmos retratar a história através dos vestígios do passado aprendemos que a música não é somente um instrumento de entretenimento, mas que esta pode ser uma excelente fonte da nossa história e que todos tem muito a aprender. Podemos melhorar a forma de abordagem das fontes de forma a analisarmos Com um olhar diferenciado observando os aspectos e vestígios presentes para a produção do conhecimento.

3- METODOLOGIA

Buscamos dialogar com a turma a importância da música na ditadura brasileira mostrando ser fundamental como instrumento de combate a censura e repressão a partir das críticas e denúncias feitas em suas letras. Demonstramos aos alunos o porquê de censurar as músicas que eram objetos de descontração, mas que no período da ditadura serviram como fonte de resistência, mostrando que os artistas foram figuras indispensáveis contra o autoritarismo e o lutaram sempre pela liberdade de expressão. Mostramos também o quão era enorme a censura e as ferramentas utilizadas pelo governo para garantir isto como a criação do AI5 como o ato institucional mais duro tanto em seus artigos como em sua longevidade. Entendemos como importante destacar os sujeitos destas ações e seu papel na história sejam elas desprezíveis em relação aos ditadores, como louváveis com os artistas, estes exilados que lutaram contra a censura buscando sua liberdade de expressão e ao mesmo tempo a liberdade do povo. Levando em consideração ao atual cenário em que vivemos e as dificuldades tecnológicas enfrentadas por professores e alunos as opções para a realização de atividades entendemos o uso do golpe met. como uma excelente opção embora existam outras ferramentas como: Zoom, Menti Meter, Padlet, moddle e etc porem observando a melhor forma de utilização de cada uma delas.

4- RESULTADOS

Pudemos notar uma grande participação com mais de cinquenta participantes entre alunos, professores e bolsistas, ouvimos muitos relatos positivos dos colegas residentes pois assim como em nosso tema nos demais haviam aspectos similares como a censura e a repressão presentes na música, nas novelas, na literatura de cordel e nas memórias daqueles que viveram neste período que relembramos sem ter o que comemorar. Em relação as professoras podemos notar a satisfação com o nosso desempenho no minicurso mostrando que alcançamos o objetivo de levar conhecimento aos alunos através do conteúdo que trabalhamos. Porem demonstraram

que podemos trabalhar as fontes de uma forma mais profunda e que podemos extrair dos mesmos elementos que contribuem diretamente para o ensino e aprendizagem de história.

5- CONCLUSÃO

Concluimos que a apresentação deste minicurso foi uma experiência muito satisfatória pois nos propiciou um trabalho de planejamento, pesquisa e execução de maneira que pudéssemos trazer um pouco da temática sobre a ditadura militar no que tange a utilização da música como ferramenta de resistência, mostrando que esta foi de fundamental importância neste período e que os artistas mesmo censurados representaram através de suas canções todo o sentimento do povo. Em relação a turma notamos uma grande participação no evento e observamos que podemos realizar outras atividades como oficinas, cursos, minicursos, grupos de estudos e etc., com o auxílio de nossa preceptora e o trabalho em grupo dos colegas bolsistas da residência pedagógica.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUQUE, Luís Guilherme. A canção brasileira como recurso didático na sala de aula

ACFrOgA0DTTBsucf1ALTf6bgfwoEG3Kwntd2f6bzVGETNNLrWtyUb0dWB-aE0sediIBeIAPh1LCu40KonXqk2adzFCETRLlQoFLLIJg7DBZQjxk6YQ7_qW2z2CWqnUE58Wxr1TudzpZjldCL6GaS

<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2020/04/08/gonzaguinha-comportamento-geral/amp/>

<https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/gonzaguinha-canta-comportamento-geral/>

<https://patriadistraida.com/comportamento-geral/>

<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/136-censura-no-brasil.html>

[https://www.politize.com.br/ato-institucional-](https://www.politize.com.br/ato-institucional-5/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAxeX_BRASEiwAc1QdkU37MQMxZcqKC3CLxAXSPfMaZb6c0CCExl4V9Yp5crRbupqnfid4dxoCVFUQAvD_BwE)

[5/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAxeX_BRASEiwAc1QdkU37MQMxZcqKC3CLxAXSPfMaZb6c0CCExl4V9Yp5crRbupqnfid4dxoCVFUQAvD_BwE](https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAxeX_BRASEiwAc1QdkU37MQMxZcqKC3CLxAXSPfMaZb6c0CCExl4V9Yp5crRbupqnfid4dxoCVFUQAvD_BwE)

5) RELATO DE EXPERIÊNCIA E OS DESAFIOS COM O ENSINO REMOTO NA ESCOLA CAMPO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

SILVA, Ana Vitoria de Alencar

E-mail: vitoria.alencar@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

OLIVEIRA, Aência Goncalves de

E-mail: aencia.gonalves@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

CAVALCANTE, Francivaldo Nascimento

E-mail: francivaldo.cavalvante@prof.ce.gov.br

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia da FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEMMF (Escola Estadual Manuel Matoso Filho)

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: O presente relato discorre sobre o Programa de Residência Pedagógica, ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como diretriz o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a inclusão do futuro professor na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. A pesquisa constitui-se de um relato de experiência elaborado com base nas experiências vivenciadas durante os primeiros meses do projeto, por meio da observação de turmas de 2ª séries na Escola Manuel Matoso Filho, no município de Russas, Ceará. E, objetivou pontuar algumas percepções e desafios enfrentados pelo professor e alunos do ensino básico na escola campo da residência pedagógica. Utilizou-se como metodologia um relato de experiência das atividades de acompanhamento do projeto de Residência Pedagógica (RP) do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE, com observação das aulas, interatividade dos alunos, materiais didáticos utilizados, assiduidade, e desistência de estudantes já matriculados. Os resultados mostraram que os professores tiveram que modificar e adequar o planejamento com atividades síncronas e assíncronas onde os conteúdos tiveram que ser expostos de maneira a estimular os alunos em um período atípico de ensino remoto em virtude da pandemia. A maioria dos estudantes se encontra desestimulado

com essa nova rotina, principalmente pela falta de ferramentas tecnológicas para acesso, demonstrando pouco interesse pelas aulas, e muitos não comparecem as *lives* tornando um grande desafio ao sistema educacional. Portanto, É preciso desenvolver novas competências a partir das habilidades já existentes, com estudos e pesquisas, além de novas plataformas pedagógicas, para suprir as necessidades educacionais, para impulsionar medidas no campo das tecnologias, mas, vale ressaltar que o ensino com o uso dessas tecnologias só será realmente democrático se todos os alunos tiverem acesso à internet. Conclui-se que o ensino na escola campo da RP apesar de todos os problemas vividos no atual contexto, esse período tem fomentado os debates educacionais e a reflexão sobre o papel das políticas públicas na busca pela qualidade do ensino.

Palavras chave: Formação Docente. Ensino de Biologia. Pandemia.

RODA DE CONVERSA VIII

Coordenador(a): Antonio Zilmar Da Silva

E-mail: antonio.zilmar@uece.br

Monitor(a): MARIA GIRLENE RIBEIRO SILVA

E-mail: girlene.ribeiro@aluno.uece.br

01) EVENTOS E ENCONTROS FORMATIVOS NO PIBID HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE: ESTUDOS DE DOCUMENTOS DAS ESCOLAS (PPC) E BNCC/DCRC

MOURA, Luciana Idalina Alves

E-mail: lucianaidalina11@gmail.com

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

MOURA, Fernanda Suely Melo

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

ANDRADE, Maria Cleide Lima

Professora de História da EEF Padre Joaquim de Menezes. Supervisora PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM.

RESUMO: O PIBID é um programa que vem com o intuito de promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, como uma busca pela aproximação cada vez mais cedo de discentes da graduação com o universo escolar e sua preparação de forma crítica sobre temas que envolvem a educação básica brasileira. Além das reuniões que acontecem semanalmente envolvendo todos os bolsistas do núcleo e atividades nas Escolas, o PIBID de História da FAFIDAM/UECE tem nos possibilitado participar de diversas outras atividades de estudos de formação como: mesas redondas, palestras, web conferências, leitura e discussões de documentos que envolvem PPC das Escolas públicas de Limoeiro do Norte, onde o PIBID atua, BNCC e DCRC. O conhecimento e debates sobre esses documentos são importantes para nossa formação enquanto licenciandos em História, professores em formação. caminhada na universidade. É sobre essas atividades que essa

apresentar vai se estender. A escolha do presente tema justifica-se em parte pela atual situação que estamos enfrentando. Nesse período tivemos a oportunidade de uma maior participação em atividades online pelas diferentes plataformas: Youtube e meet e a possibilidade de diálogos com um número maior de pessoas e com isso, a oportunidade de compartilhar e receber conhecimentos fora do nosso ciclo. Em uma segunda interpretação, as formações nos ajudam a entender melhor certos contextos da educação brasileira que são primordiais para a nossa formação crítica. O pibid tem nos dado essa oportunidade de ter um conhecimento direto/remoto na sala de aula de formar nossas próprias opiniões a partir do que estamos presenciando. As formações ajudaram a compreender melhor documentos como PPC, BNCC e DCRC e corroboram para um despertar crítico através do conhecimento maior.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid História FAFIDAM/UECE. Formações. PPC, BNCC e DCRC

02) DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES/SUPERVISORES HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE

OLIVEIRA, José Robervânio Girão de

E-mail: jose.girao@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

CHAVES, Júlio César Oliveira

Professor de História da EEM Lauro Rebouças de Oliveira de Oliveira. Supervisor PIBID

HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: Com o advento da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, a sociedade perpassa por grandes mudanças e transformações seja no trabalho, na política, economia e nas relações-sociais como um todo. Neste contexto pandêmico, o mundo teve que se adaptar da melhor maneira possível para lidar com todas estas questões, sendo assim, em relação a educação não se deu de maneira diferente. Como forma de emergência e como única solução para se continuar o ensino nas escolas, seja elas públicas ou particulares, assim como nas universidades e demais órgãos de ensino, a utilização da internet junto com outras ferramentas tecnológicas tornou-se de grande utilidade e indispensável para essa nova realidade, considerada o "novo normal."

Entretanto, é importante salientar que apesar da utilidade de tais ferramentas para o ensino, não se pode deixar de ressaltar as adversidades que as mesmas traz. Não entrarei aqui na questão da desigualdade em relação ao acesso da população a essas ferramentas, o objetivo aqui será discutir acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino remoto, a partir das experiências advindas das atividades de observações em aulas de História na EEM Lauro Rebouças de Oliveira, como também dos relatos dos Professores/Supervisores das EEFI José Hamilton de Oliveira e da EEF Padre Joaquim de Menezes. Essas Escolas compõem o PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE. Além das observações das aulas de História na EEM Lauro Rebouças, as reuniões semanais envolvendo todos os bolsistas do núcleo do PIBID de História da FAFIDAM/UECE tem nos possibilitado compreender os problemas relacionado ao mesmo ensino remoto, a relação professor e aluno, a efetividade e as maneiras pelas quais os professores e professoras tem de lidar para amenizar os problemas advindos desta forma de ensino.

Palavras-Chave: Ensino remoto, aula de história, desafios: professores/supervisores

03) OS IMPACTOS NEGATIVOS DA PANDEMIA NA APLICAÇÃO DOS PPPS E FORMAÇÃO DOS ALUNOS NA EEF JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA

NOGUEIRA, Roberto de Deus

E-mail: roberto88nogueira@gmail.com

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE

MENDES, Francisco DE Assis

Professor de História da EEFI JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: Durante nossos encontros no PIBID de História da FAFIDAM/UECE, que acontecem semanalmente envolvendo todos os bolsistas do núcleo, tivemos a participação da Diretora da EEF Padre Joaquim de Menezes e o Diretor da EEF José Hamilton de Oliveira. São nessas Escolas, além da EEM Lauro Rebouças de Oliveira, em Limoeiro do Norte que o PIBID de História desenvolve o projeto. Os relatos dos Diretores foram

importantes para compreendermos os efeitos das aulas remotas no desenvolvimento educacional dos alunos, professores e como isso impacta negativamente no modelo educacional que as PPPs propõem. Ambos relataram já haver uma dificuldade em pôr em prática todos os pontos propostos pelo Projeto Pedagógico, mas com a pandemia isso se tornou praticamente impossível, a começar pela dificuldade em haver reuniões para análise e planejamento, em segundo lugar a problema que a escola possui em entrar em contato com os alunos e acompanhar o seu desenvolvimento educacional, mostrando, portanto que as aulas remotas não conseguem substituir as aulas presenciais. Nas atividades de inserção na escola, foi possível ver a desmotivação dos alunos no acompanhamento das aulas, na entrega de atividades e na participação. Segundo o Professor/Supervisor, Assis Mendes, até mesmo os seus alunos que tinham o melhor desempenho participativo demonstraram uma queda, o que veio a tornar inviável a participação de nós pibidianos nas observações das aulas remotas. A pandemia trouxe um impacto negativo na tentativa de construir um aluno participativo e crítico como proposto pelo Projeto Político Pedagógico, assim como, o rendimento das aulas remotas se mostraram bem abaixo da maneira como se concebe o ensino de História. O objetivo da presente comunicação é, portanto compartilhar experiências advindas das atividades desenvolvidas com o Supervisor da EEF José Hamilton de Oliveira, bem como, dos relatos dos Diretores sobre os problemas intensificados para efetivação dos PPPs das Escolas em decorrência da pandemia da COVID 19.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid História FAFIDAM/UECE. Ensino Remoto. Adequação dos PPPs

04) EXPERIÊNCIA E PRÁTICA: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE HISTÓRIA

SOUSA, Rayane Barbosa de

E-mail: rayane.barbosa@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

SILVA, Maria Girlene Ribeiro

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

INTRODUÇÃO

Este resumo para o evento "residentes e pibidianos: uma conversa sobre práticas de ensino-aprendizagem" nós, Girlene e Rayane, bolsistas do grupo de residentes da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), iniciado em outubro de 2020, temos o objetivo de apresentar a nossa experiência dentro do programa de RP, com a elaboração do diagnóstico, elaboração e realização das atividades da escola campo, Instituto Federal do Ceará - Campus Limoeiro do Norte, além de encontros como grupo para debater algumas temáticas relacionadas ao ensino. Para tal, será utilizado como fonte o diário de campo, escrito com intuito de registrar as experiências e reflexões a partir das atividades realizadas durante o programa da residência pedagógica. A residência iniciou com o que os professores coordenadores chamaram de formação, também realizamos diagnóstico online das escolas-campos, assim como uma atividade de minicurso voltada para os estudantes. Sobre tais temas discorreremos ao longo do texto. O Programa de Residência Pedagógica (2020/2022) visa aperfeiçoar a formação dos estudantes de graduação na área da educação com o intuito de fornecer uma experiência com a vivência escolar antes de sua inserção no mercado de trabalho, por esse motivo é de extrema importância essa experiência para que os graduandos de licenciatura possa ter uma visão mais ampla sobre o que é o ensino, principalmente sobre o que é o ensino de história. Ao longo do texto será feito um debate e uma reflexão sobre a relação entre aluno e professor bem como a importância de um bom planejamento para que essa relação se desenvolva, em conjunto com o estabelecimento do ensino-aprendizagem, o programa buscou colocá-los em prática, para tal, realizamos a elaboração do diagnóstico da escola campo Instituto Federal do Ceará, com auxílio da professora Jossefrania Martins, envolveu o conhecimento sobre o ambiente escolar e acabamos por conhecer um pouco dos alunos, apesar do ensino remoto, o que nos ajudou no planejamento da atividade de minicurso. Vamos apresentar um pouco dessa atividade no ponto da metodologia.

METODOLOGIA

Como forma de pôr em prática o que foi debatido e compreendido com o diagnóstico, fizemos a intervenção em sala de aula na escola campo, IF, em que fomos lotadas em outubro de 2020. A intervenção consistia na apresentação de um minicurso com o tema ditadura militar brasileira.

A preparação para apresentação final do minicurso iniciou com a escolha do recorte temático, tivemos algumas dificuldade para decidir a fonte que iríamos utilizar, já que decidimos utilizar novelas como fonte. Ao final, decidimos por utilizar a novela "O Bem Amado" como fonte principal. Intitulamos nosso minicurso "A censura das novelas brasileiras na ditadura militar" com foco na novela "O Bem Amado", exibida na década de 70. Com o recorte temático e título escolhido, partimos para a elaboração do plano do minicurso, no qual tivemos o auxílio da docente orientadora Ivaneide Ulisses Barbosa, que nos orientou para aperfeiçoar o plano. O desenvolvimento no minicurso desde a sua escolha temática até o momento da apresentação em si, foi desafiador, pois, embora tivéssemos experiências anteriores em sala, a nova modalidade de ensino, que a pandemia nos obrigou a trabalhar, de forma remota, nos fez perceber o quão somos carentes de conhecimentos em mídias digitais. Além disso, o contato com a sala no momento da atividade poderia ter sido mais intensa e proveitosa, com mais debates, participações dos dois lados. Mas a inexperiência com a plataforma de ensino e o ensino remoto em si nos deixou um pouco inseguras, porém, o conteúdo fluiu, tivemos retorno por parte dos alunos. As formações para o aperfeiçoamento das práticas, os encontros semanais para discutirmos sobre questões pertinentes ao ensino, ao ofício do professor, as orientações, críticas construtivas proferidas pela a docente preceptora e docente orientadora, foi de extrema importância para fortalecer e ampliar a relação entre os docentes e escolas campos. Para o aperfeiçoamento de práticas do ensino, seja na elaboração do plano de aula ou dificuldades no ensino remoto.

RESULTADOS

As reflexões a partir da nossa participação em duas palestras intituladas, "transposição didática educação histórica" que ocorreu no dia 10 de novembro de 2020 ministrada pelo professor Ridson de Araújo, "planejamento pedagógico e avaliação" que ocorreu no dia 17 de novembro de 2020, ministrada por professor Dr. Antonio Germano Magalhães Junior que ocorreram através da plataforma youtube, no canal curso de História. As reflexões feitas a partir do debate desses temas nos leva a pensar melhor nesse processo de transformação do conteúdo acadêmico a ser ensinado de forma a cumprir o papel do professor de história para além da transmissão do conteúdo, mais de ajudar na formação cidadã dos alunos a partir desses conteúdos, tornando-os críticos da história e da sociedade em seu tempo passado, presente e futuro para que eles utilizam os conhecimentos históricos na sua formação social e contribua para uma sociedade melhor, bem como, pensar a importância do planejamento, e não ver o plano de aula apenas como uma forma de organizar os conteúdos da aula, mas como uma estratégia de construção

do conhecimento e nos leva a pensar o quão é importante que estejamos atento na hora da escolha dos conteúdos e nas metodologias a serem utilizadas, dando atenção em como os alunos irão receber os conteúdos, por isso, é importante conhecer os alunos e estabelecer um diálogo com os mesmos, dentro e fora da sala de aula, entender que o processo de planejamento não se restringe a escolha dos conteúdos e metodologias, é o processo de conhecimento do professor e dos alunos. Assim, se trata a questão do processo de ensino e aprendizagem na questão da avaliação, que, ao passo em que o aluno está sendo avaliado pelo que ele conseguiu compreender dos conteúdos, e de que forma o professor conseguiu através de suas estratégias desenvolver o conhecimento, e, assim, professor e aluno desenvolvem juntos.

CONCLUSÃO

Tendo passado por essa experiência no primeiro módulo e o programa de residência pedagógica, levanta diversas situações da vivência para nossa formação e de como vivenciar essa experiência na academia nos faz aperfeiçoar a formação e nos passar mais segurança para exercer a nossa profissão. Uma das lições que tiramos dessa experiência é que, o professor nunca vai deixar de estudar nem os conteúdos porque a cada nova entrada em sala de aula é uma nova experiência, encontrará novos alunos, novas vivências, assim, o planejamento e o saber planejar é tão necessário. A residência pedagógica é muito importante não só devido a essas lições práticas, mas o debate em grupo nos fazem refletir sobre a nossa formação e vivenciar essa experiência escolar ainda durante a formação, no faz entender o mundo do ensino para além da teoria acadêmica, nos aperfeiçoando como profissionais e nos atentando para buscarmos mais conhecimentos sobre o que temos dificuldades, nos possibilitando termos mais eficácia com as adversidades que surgem no mundo do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

relação professor-aluno à luz de diferentes abordagens. Juliana Campregher Pasqualini, Nádia Mara. Revista de educação dourado, MS. N°1,V1. Janeiro a Junho de 2013.Desafio da qualidade da educação: Gestão da sala de aula. Por Celso dos Vasconcellos. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Selma Garrido Pimenta. Educação e pesquisa. são Paulo, V.31, N 3. P.521, set/dez. 2005."Espetáculo inconveniente para qualquer horário": a censura e a recepção das telenovelas na ditadura militar brasileira (1970-1980). Por.Thiago de Sales Silva. - 2016."UMA METÁFORA DO BRASIL:O Bem-Amado e a Teledramaturgia de Dias Gomes" Por. Ana Maria de Medeiros. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em

Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 17 dezembro de 2001. "Quarenta anos depois, a TV brasileira ainda guarda as marcas da ditadura" Laurindo Leal Filho. REVISTA USP, São Paulo, n.61, p. 40-47, março/maio 2004. "Rede Globo: Teledramaturgia e poder sob a ditadura" por. José Arbex Jr PUC-SP. Revista ibero-americana para comunicação e cultura contra hegemônicas. N°3

05) TEMPOS PANDÊMICOS E EDUCAÇÃO: A EVASÃO DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE LIMOEIRO DO NORTE

MENDES, Patric Alef de Sousa

E-mail: alef.mendes@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História da FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID.

FERREIRA, Leticia Maria Oliveira

Aluno de graduação do Curso de História da FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID.

MENDES, Francisco DE Assis

Professor de História da EEFI JOSÉ HAMILTON DE OLIVEIRA. Supervisor PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo discutir a evasão dos alunos nas escolas da rede pública de limoeiro do norte, no ano letivo de 2020, em decorrência da COVID 19. Os elementos para a discussão são referenciados nos muitos encontros realizados pelo PIBID de História da FAFIDAM/UECE, envolvendo todos os bolsistas do núcleo, os professores/supervisores das Escolas: EEF Padre Joaquim de Menezes, EEIF José Hamilton de Oliveira e da EEM Lauro Rebouças de Oliveira. Essas escolas localizam-se na cidade de Limoeiro do Norte e nelas o PIBID de História da FAFIDAM/UECE desenvolve o projeto. O ano de 2020 não foi fácil, pois, o planeta foi assolado por uma das maiores pandemias do mundo contemporâneo, na qual todo o nosso cotidiano foi modificado por mudanças drásticas, visto que tivemos que nos isolar de quem nos rodeava no nosso dia a dia. Diante disso, as formas de se comunicar com o outro tiveram de ser mudadas, e o uso de equipamentos eletrônicos, tornou-se quase que indispensável. Com o isolamento e consequentemente com o fechamento de escolas e universidades, a educação básica teve que remodelar a sua forma de ensino, que

deixou de ser presencial e passou a ser remota. Com isso, essa nova forma de aprendizagem mostrou-se ser mais desafiadora do que nunca, tanto para os docentes, quanto para os discentes, pois, além da pandemia a desigualdade social mostrou-se ser bem maior do que já é. Uma vez que a falta de acesso a eletrônicos e ao uso da “internet” por parte da maioria dos estudantes da escola de rede pública é gigante. Dado que, a maioria das famílias são de baixa renda, onde o acesso a um meio de comunicação por muitas vezes é somente tido por um membro daquela família e às vezes nem isso. Diante disso, a evasão sentida pelos professores foi notória, pois, uma sala onde se tinha 40 alunos, menos da metade comparecia nas aulas remotas ou davam algum “comentário” em relação às atividades aos quais os educadores tinham passado. A falta de escolaridade dos familiares também contribui para essa fuga, pois, o ensino fundamental incompleto influía-a na não ajuda das atividades a serem feitas. A falta de motivação por parte dos alunos foi também uma grande problemática, uma vez que, os educandos de certa forma não só iam para as escolas para estudarem, mas também para socializar com os seus. Diante do exposto, a nossa sociedade demonstrou nesses períodos conturbados o quanto é desigual, e que no canto dos nossos governantes criarem pontes para a melhoria do ensino, eles criaram muros.

Palavras-chaves: PIDID de História da FAFIDAM. Ensino Remoto. Evasão.

RODA DE CONVERSA IX

Coordenador(a): Danielle Gurgel

E-mail: dani.gurgel@uece.br

Monitor(a): Silas Santos Farias

E-mail: silas.farias@aluno.uece.br

1) RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PONTE ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

SILVA, Maria Tatiana da

E-mail: maria.tatiana@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ARAÚJO, Bruno Yuri de

E-mail: bruno.yuri@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO. O presente trabalho descreve um relato de experiência do curso de licenciatura plena em História, através do Programa Residência Pedagógica (PRP) realizado de forma remota entre a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Instituto Federal do Ceará (Campus Limoeiro do Norte) durante a pandemia de Covid-19. O programa tem por objetivo contribuir para a formação docente, expandir conhecimentos e proporcionar a autonomia no âmbito da experiência no ensino superior, estabelecendo uma formação crítico-reflexiva, contribuindo para a melhoria e crescimento pedagógico dentro do espaço acadêmico e escolar.

Palavras chave: Residência Pedagógica. Formação crítico-reflexiva- Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

O programa residência pedagógica vem sendo desenvolvido entre a FAFIDAM (UECE) e o IFCE (Campus Limoeiro do Norte) desde o ano de 2020, funcionando de forma remota devido às transformações ocorridas em virtude da pandemia de covid-19. Entre seus principais objetivos está o aprimoramento da formação docente através do fortalecimento da relação teoria e prática, proporcionando a quebra de distanciamento entre discursos acadêmicos e realidade escolar. Para Calderano (2015), embora muito debatida e estudada, a formação docente está longe de ser uma problemática equacionada, os desafios internos e externos, políticos, econômicos e pedagógicos, somam-se as dimensões subjetivas deste processo formativo que precisam ser enfrentados em diferentes esferas inter-relacionadas: formação inicial, continuada e a formação de formadores. Nesse sentido é necessário pensar quais princípios estão sendo trabalhados no processo de formação.

2. METODOLOGIA

Dentro desse contexto de pandemia, todas as ações promovidas pelo projeto, foram planejadas e executadas por meio da internet. Nesse sentido, para que nós, bolsistas, pudéssemos estabelecer um vínculo com as turmas, foi pensado um evento temático, que contaria com mini cursos que apresentassem recortes, metodologias e fontes diferentes uma das outras. Com isso em mente, optamos por discutir a Ditadura Civil Militar no Brasil. Cada grupo escolheria um recorte, fonte e método para discutir esse tema de forma clara e didática.

Em nossa experiência, optamos por utilizar a literatura de cordel. Até mesmo como forma de difundir e discutir esse objeto cultural tão importante, além de ser uma linguagem característica do nordeste. Por meio do auxílio de slides, exibimos alguns trechos do cordel *“Relembrando o cordel, sem nada a comemorar”*, de autoria do poeta cordelista Pedro Paulo Paulino, que fora utilizado como fonte, além de imagens que ajudavam a ilustrar elementos que consideramos necessários discutir de forma mais ilustrada. A aula seguiu de forma expositiva e explanatória, na qual nos utilizamos das fontes para discutir momentos chave sobre a Ditadura Civil Militar no Brasil (1964-1985). Nesse sentido, nos propusemos a discutir a estrutura e características da literatura de cordel, a História enquanto ciência, a partir do questionamento “O que é História?”, e os conceitos e fatos ligados ao período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado de nosso trabalho e esforço coletivo produzimos com êxito quatro mini cursos temáticos, como podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 1. Títulos dos minicursos temáticos sobre a ditadura civil militar no Brasil apresentados aos alunos do ensino médio do IFCE-Campus Limoeiro do Norte-Ce por linguagem e pública alvo:

	TÍTULO DO MINICURSO	PÚBLICO ALVO	
	A censura das novelas na ditadura militar: “o bem amado”, ministrantes: Maria Girlene e Rayane Barbosa.	Alunos do 1º e 2º ano do ensino médio	
	Músicas censuradas na ditadura militar brasileira (1964-1985), ministrantes: Luan e Maria Ribeiro.	Alunos do 1º e 2º ano do ensino médio	
Na tabela destacamos o de cada mini e o público de sua elaboração,	A ditadura civil militar no Brasil através da literatura de cordel (1964-1985), ministrantes: Maria Tatiana, Bruno Yuri.	Alunos do 1º e 2º ano do ensino médio	acima título curso alvo todos
os minicursos apresentados através da ferramenta google meet.	Ditadura militar no Ceará: visões através das memórias (1960-1970), ministrantes: Leticia Maria e Robernilson Moura	Alunos do 1º e 2º ano do ensino médio	foram digital

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades apresentadas pelo ensino remoto, podemos dizer que foi uma experiência bastante interessante e exitosa. Muito do nosso receio em ministrar atividade dessa forma se voltava para a possibilidade de não participação por parte das turmas, mas a experiência nos provou o contrário. As turmas foram bastante participativas e apresentaram seus pontos de vistas e questões através do chat da plataforma Google Meet. Muitas das questões que trouxemos e apresentamos foram discutidas, proporcionando um maior diálogo e interação com os alunos (as). Acreditamos que ainda exista muito a se pensar sobre as relações de ensino e aprendizagem através da internet e do ensino remoto, mas, para uma primeira experiência/interação, foi bastante proveitoso.

5. REFERÊNCIAS

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular: o poder de ação e a formação dos professores nele envolvidos. In: XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). PUCPR, 2015, p.3321.

2) A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA AMBIENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR PARA O LICENCIANDO EM PLENA PANDEMIA

LIMA, José Rafael Honorato de

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM)/ Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: jose.rafael@aluno.uece.br

SILVA, Francisca Janielle dos Santos

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

E-mail: janielle.silva@aluno.uece.br

CHAGAS, Antônio Flaubert da Silva

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Lauro Rebouças de Oliveira,

E-mail: flaubert.chagas@convenio.uece.br

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

RESUMO: A ambientação escolar é uma fase importante para a formação do jovem professor residente, aproximando-o da vivência do cotidiano escolar, para além da sala de aula, englobando todos os espaços presentes na escola, como possibilidades pedagógicas. Tendo em vista essa temática, o objetivo deste trabalho é socializar a importância e desafios da ambientação escolar sob o olhar dos residentes em uma escola pública de Ensino Médio, no núcleo de Biologia da FAFIDAM/UECE. Como procedimentos metodológicos adotou-se a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa sobre as vivências registradas pelos residentes em seu diário de campo, instrumento de coleta de dados desta investigação. Evidenciou-se na fase de ambientação escolar várias atividades que aproximam os residentes do cotidiano escolar, a saber: reuniões virtuais por meio do *Google Meet* entre preceptor e residentes, que envolveram como pautas conhecer o ambiente escolar, onde terão a oportunidade de contribuir no ensino de Biologia para jovens educandos do Ensino Médio; discussão sobre os documentos norteadores da escola, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar (RE), como também, sobre a estrutura física e sistema organizacional da escola; e, estudo de artigos acadêmicos. Participação no encontro da semana pedagógica para o ano letivo 2021, onde pôde-se conhecer os professores e gestores da instituição. Além disso, foi possível presenciar um momento de debate, reflexão e planejamento sobre como se daria o caminhar do ano letivo. Contudo, os residentes acrescentaram que o momento de conhecer a escola ficou no campo abstrato, em virtude de ter ocorrido virtualmente sem imagens representativas de sua estrutura física, sendo assim, só quando voltarem às atividades presenciais que será possível conhecerem o espaço físico da escola. No entanto, será mais fácil para o discente identificar

cada espaço com essa apresentação prévia realizada pelo professor preceptor. Conclui-se que a ambientação escolar é importante para a formação inicial dos residentes, desenvolvendo familiaridade e segurança com o ambiente da escola e suas rotinas, proporcionando uma adaptação gradativa a cada encontro, preparando-o para sua futura inclusão na sala de aula como professor residente.

Palavras-chave: Ambientação. Escola de Ensino Médio. Atividades remotas. Formação docente

03) PIBID E INSERÇÃO NAS ESCOLAS: OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EM AULAS DE HISTÓRIA NA EEF PADRE JOAQUIM DE MENESES

ROMÃO, Igor da Silva

E-mail: igor.romao@aluno.uece.br

Aluno de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

LIMA, Vanessa Mendes

E-mail: mendes.lima@aluno.uece.br

Aluna de graduação do Curso de História FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID

ANDRADE, Maria Cleide Lima

Professora de História da EEF Padre Joaquim de Menezes. Supervisora PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira

Coordenadora de Área PIBID HISTÓRIA/FAFIDAM

RESUMO: O presente resumo tem como proposta refletir as práticas docentes realizadas na Escola de Ensino Fundamental Padre Joaquim de Menezes, em Limoeiro do Norte durante o período de pandemia do Covid-19. O trabalho parte da observação das aulas remotas por nós bolsistas do programa PIBID do curso de História da FAFIDAM/UECE. As observações foram realizadas na turma do 9º ano B, no turno da manhã durante as aulas da disciplina de História ministradas pela professora/supervisora Cleide. Com a transposição do ensino presencial para o ensino remoto a escola Padre Joaquim de Menezes passou por um processo de adaptação para esse

novo modelo. Foram utilizados dois instrumentos de comunicação: o primeiro foi os grupos das turmas em aplicativos de mensagens (exemplo: grupos de Whatsapp), onde repassava-se os materiais didáticos, orientações de uso e era portal de comunicação mais direto e rápido entre alunos e professores; o segundo instrumento foi à plataforma para chamada de vídeo Google Meet onde foram transmitidas as aulas remotas. Uma importante observação é que ambos os instrumentos eram completamente dependentes do uso de internet e equipamentos tecnológicos, desse modo, os alunos que porventura não tivessem acesso, eram privados do modelo de ensino proposto. As aulas remotas no Google Meet foram nosso principal foco de observação, entre os apontamentos estão as dificuldades de adaptação do Professor quanto ao método de ensino do modelo presencial para o virtual. Outro ponto elencado foi a baixa participação e interação dos alunos na plataforma, houve uma grande evasão dos alunos quando comparado com o modelo presencial. Foi observado a importância do uso do livro didático como eixo norteador dos conteúdos apresentados. Concluímos nossa observação com algumas críticas ao modelo de ensino, percebe-se que a elaboração e dinâmicas adotadas pela escola apresenta dificuldades, o novo modelo de ensino é desigual e afeta os jovens mais carentes, assim, eles são privados de um direito básico, o direito a educação de qualidade.

Palavras-chave: Pibid de História. Ensino remoto; Observação de aulas.

4) A RELEVÂNCIA DA SEMANA PEDAGÓGICA PARA OS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/FAFIDAM/UECE

ALMEIDA, João Guilherme De Oliveira

E-mail: guilherme.almeida@aluno.uece.br.

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

SANTOS, Luciana Kelly Freitas dos

E-mail: luciana.kelly@aluno.uece.br.

Residente do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da Faculdade Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

CHAGAS, Antônio Flauberty Silva

E-mail: flaubert.chagas@convenio.uece.br

Preceptor do Programa Residência Pedagógica em Biologia na FAFIDAM/UECE, Professor de Biologia do Ensino Médio, EEM Lauro Rebouças de Oliveira,

LEITE, Romualdo Lunguinho

E-mail: romualdo.leite@uece.br.

Coordenador e Professor orientador do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel dos

E-mail: dani.gurgel@uece.br.

Coordenadora e Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica em Biologia, da FAFIDAM/UECE,

]

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência durante a semana pedagógica da escola de ensino médio Lauro Rebouças de Oliveira no mês de janeiro de 2021, desenvolvido de forma remoto durante o período de formação de professores pelo programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Biologia. Este trabalho objetivou analisar a participação de forma reflexiva na semana pedagógica durante a formação de professores na escola campo e ponderar sobre a importância dessa ferramenta de planejamento coletivo na prática para a formação docente dos residentes do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas do projeto RP/FAFIDAM/UECE. Utilizou-se como metodologia a pesquisa explicativa e relato de experiência onde foram analisados, o enfrentamento das incertezas, construção da semana letiva 2021, explicação do termo continuum curricular, recuperação de aprendizagens e as perspectivas para o ensino médio em tempo integral em 2021. Os resultados mostram que o encontro possuiu uma estruturação e preparação antecipada, com diálogo, aplicação de exercício prático, palestra, discussões e explicações. Além disso, houve a aparição do termo continuum curricular que é uma fusão dos anos letivos de 2020 e 2021 nas redes de ensino da educação no ensino remoto que garante aos estudantes aprender, no ano seguinte, o que é necessário, com referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seguida, expressou a recuperação das aprendizagens, que está relacionada à retomada dos conteúdos que ainda não foram aprendidos pelo aluno durante o percurso escolar em 2020, em virtude da adequação ao ensino remoto, e a restaurar o que foi ensinado, a fim de consolidar a aprendizagem efetivamente. Bem como as perspectivas para o ensino médio em tempo integral em 2021, sobre o ensino híbrido e a apresentação do material de

apoio pedagógico para as escolas. Concluiu-se que o encontro pedagógico é uma ferramenta indispensável na formação dos professores, pois promove grandes contribuições no conhecimento dos profissionais de forma coletiva e individuais, como a aproximação da relação teoria e prática, conhecimento dos obstáculos da profissão docente, novos materiais de apoio e apropriação de novos modelos na construção do processo de ensino e aprendizagem.

05) METODOLOGIA NA PLATAFORMA VIRTUAL: NOVOS DESAFIOS E NOVAS POSSIBILIDADES

FARIAS, Silas Santos

E-mail: silas.farias@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

OLIVEIRA, Mario Jardel de Lima

E-mail: mario.jardel@aluno.uece.br

Residente do Programa Residência Pedagógica em História, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

ULISSES, Ivaneide Barbosa

Coordenadora de Área da Residência Pedagógica História FAFIDAM/UECE

RESUMO

Decidimos trabalhar nossa própria experiência como base para esse resumo baseado na realidade em que vivemos, pois consideramos pertinente dialogar sobre toda a adaptação que os professores e nós como bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica temos enfrentado. As dificuldades que todo o corpo docente vem enfrentando é imensa, e se faz necessário uma (re)adaptação das metodologias empregadas para um melhor aproveitamento tanto dos próprios profissionais da educação quanto dos suportes que nos são oferecidos mediante a tecnologia nesses tempos sombrios. É necessário uma reciclagem das técnicas metodológicas e o desenvolvimento de práticas de ensino, já que o ambiente físico não é mais um espaço em questão, e a participação do aluno não é como antes.

PALAVRAS-CHAVES: Reciclagem. Ensino. Virtual.

1. INTRODUÇÃO

Para o evento "Residentes e Pibidianos: conversas sobre práticas de ensino- aprendizagem", nós Jardel e eu, bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica, que foi iniciado em outubro de 2020 e será continuado até março de 2022, temos como objetivo apresentar dentro dos parâmetros teóricos a nossa experiência como bolsistas do referido Programa.

Utilizaremos como base teórica para apresentação de nossa experiência (i) a formação ao longo do período acadêmico até este momento, (ii) o diagnóstico, a saber, uma pesquisa através da plataforma virtual que foi efetuada sobre a escola E.E.P. Ministro Alysso Paulinelli, onde trabalharemos como residentes, no decorrer do trabalho iremos abordar o suporte virtual, o que, em nossa opinião é um assunto pertinente.

Utilizaremos também (iii) nossas observações das aulas, assim como (iv) a realização de atividade na referida escola e (v) nossos registros de memória compostos no diário de campo, suporte esse que utilizamos para registrar todas as atividades e observações acerca das nossas reflexões sobre cada encontro.

2. METODOLOGIA

Sempre para ministrar uma boa aula é imprescindível que se faça um bom plano de aula para que assim possa-se ministrar uma aula proveitosa de modo que o conteúdo seja transmitido com maestria e com o máximo de aproveitamento possível por parte dos alunos, no entanto, devido os acontecimentos mundiais que não são desconhecidos para ninguém, a saber, a pandemia Covid-19 que assolou e ainda assola toda o planeta Terra, foi necessário desenvolver novos métodos de ensino, haja vista ser imprescindível o distanciamento social.

Embora as aulas ainda precisem, obviamente, ser planejadas, o suporte para ministração da aula sofreu uma mutação, por assim dizer, pois agora tivemos que nos apropriar das plataformas virtuais como suporte necessário para transmissão das aulas, no entanto para ministrar uma aula, o aluno deve possuir acesso à internet, no entanto a realidade de muitos alunos das escolas públicas não é tão simples, muitos não possuem um acesso fácil, e assim o trabalho do professor acabou sendo dificultado, não obstante a própria aprendizagem sofreu com isso.

Isso leva os professores a buscarem diversas formas para suprir essa necessidade. Situando esse desafio em nossa realidade, uma metodologia que particularmente é notadamente eficiente é a que foi aplicada na Escola Professor José Afonso Ferreira Maia, da localidade de Bixopá pelo professor Paulo Draigo e está sendo levada adiante pelos residentes ali alocados, esse método consiste em gravar as aulas e disponibilizá-las através do serviço de vídeos do YouTube, dessa forma os alunos tem a possibilidade de assistir as aulas ministradas, assim que tiverem a oportunidade de acessar às aulas.

O método que decidimos empregar na E.E.P. Ministro Alysson Paulinelli da localidade de Cidade Alta foi diferente, isso devido as necessidades dos alunos da referida localidade serem outras, naquela região, os alunos que ali estudam, tem melhores situações com relação ao acesso à internet, dessa forma não teremos que gravar as aulas, pois as mesmas serão ao vivo, através do Google Meet, vamos explorar a participação do aluno em sala, através da discussão dos assuntos abordados, iremos seguir roteiros, trabalharemos com slides, apresentando-os no modo compartilhamento de tela, com o mínimo de texto possível, tendo em vista que os mesmos já foram lidos, uma vez que os alunos tem o livro em mãos, utilizaremos o slide apontando temas específicos para discussão. Temos intenção de fazê-los desenvolver uma leitura através das imagens e relacioná-las à aula. Dessa forma também estarão prontos para fazer leituras de imagens também quando estiverem fora do ambiente escolar.

Para utilizar um exemplo concreto, podemos nos apropriar do tema da aula que será ministrada por nós, que é "Os primeiros povoadores da Terra", temos a pretensão de expor o conteúdo de modo narrativo, seguindo o roteiro do livro mas abrindo sempre a possibilidade para reflexão. Apoiar-nos-emos em um texto simples e direto de poucas linhas e imagens de slide. Ao final apresentaremos um pequeno vídeo de fixação com no máximo 10 minutos, em que será mostrado aos alunos tudo o que foi conversado na aula e abordado pelo capítulo em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao verificarmos os problemas que acometeram o sistema educacional em função da pandemia e os métodos que foram desenvolvidos e ainda estão sendo aperfeiçoados para sustarem os efeitos negativos, podemos perceber a necessidade que obrigou os professores a mudar suas proativas de ensino e se adaptarem a nova realidade. O grande exemplo é o planejamento das aulas, enquanto antes todos estariam em um ambiente de fácil comunicação, agora não se está mais. Se em um outro momento se poderia levar facilmente uma gincana para os alunos, agora não é mais tão simples, já que ninguém mais está no mesmo ambiente físico.

A partir dessa nova realidade e diante de tudo que foi esboçado anteriormente de modo breve, percebe-se a necessidade de uma (re)adaptação à nova realidade que vivencia-se no meio escolar e educacional como um todo, percebe-se que é devido apropriar-se de suportes tecnológicos para melhor aplicação das aulas.

Diante de vários desafios como alguns que já foram relatados, como o problema da parte dos alunos com o acesso à internet, também existe um problema diferente, este por sua vez, ligado aos alunos que tem acesso à internet. Este problema é diferente, está na impossibilidade do professor de acompanhar em tempo real a todos ou ao menos, uma boa parte, como em sala de

aula é possível, pois no formato de sala virtual são poucos os que participam, pois esse modelo de reunião os condiciona a tomarem uma postura passiva diante da ministração da aula, por vezes ao desligar a câmera, podem sair e o professor não terá como saber.

Outra questão a ser apresentada é o fato de que muitos professores, por razão de até então não terem tido a necessidade de desenvolver uma certa perícia em informática e em dispositivos eletrônicos, acabam limitando-se.

Acreditamos que o professor de história não deve se dar ao luxo de não acompanhar a tecnologia que tanto condiciona novas possibilidades, possibilidades essas que tornam possíveis e facilitam atividades que não o eram tão fáceis não fosse o desenvolvimento da tecnologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar o ensino de forma física é muito prazeroso, porque o professor está com os alunos no mesmo ambiente e assim gera a possibilidade bem mais prática de um diálogo, debate, tira dúvidas e indagações entre alunos e professor. No ambiente virtual não é tão simples assim, no entanto acreditamos ser imprescindível que o professor possa se desenvolver e se colocar a aprender aos novos suportes tecnológicos para assim poder exercer com maestria sua função de educador.

O planejamento continua, precisamos agora submetê-lo à uma reformulação, apropriando-o de modo que seja possível ministrá-lo dentro dessa nova realidade. É bem verdade que o homem é filho do seu tempo, mas se estamos vivendo nesse novo tempo que subitamente foi alterado sem aviso prévio, então somos também filhos deste tempo, e assim sendo precisamos nos reciclar para tornar possível e prazeroso o ensino de história.

5. REFERÊNCIAS

Fonte: CEZARINHO, Filipe Arnaldo. Vista da história e fontes da internet: uma reflexão metodológica. *Temporalidades: revista de história*. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. (320-338), jan-abr, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/issue/view/298/PDF%20Completo>
Acesso em: 06/02/2021.